



www.dicas.sas.uminho.pt

Verão na Universidade do Minho 2013

Os SASUM estão a oferecer mais uma vez este ano, entre 1 e 31 de agosto, na continuidade da experiência bem-sucedida nos anos transatos, possibilidades de Alojamento e muita diversão, em Braga

P02

Administrador dos SASUM

Se continuarmos com estas políticas de ação social no ensino superior infelizmente não perspetivo grande futuro no que toca a alcançar os objetivos que fundamentam a ação social...



P08 e P09

13ª Gala do Desporto da Universidade do Minho

P10

Academia entregou os “PODIUM” aos melhores de 2012/2013

Acesso ao Ensino superior 2013-2014

P14 e 15

UMinho apresenta 2774 vagas em 54 cursos de licenciatura e mestrado integrado

SPORT ZONE



PÁGINA 2 // 07.AGO.13

ação social

Alojamento Residências Universitárias

Os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) estão a oferecer mais uma vez este ano, entre 1 e 31 de agosto, na continuidade da experiência bem-sucedida nos anos transatos, possibilidades de Alojamento e muita diversão, em Braga.

DEPARTAMENTO SOCIAL
dicas@sas.uminho.pt

A UMinho abre mais uma vez as suas portas, oferecendo os seus serviços a todos os interessados. Uma possibilidade para visitantes nacionais e internacionais viverem uma experiência única na cidade de Braga, na UMinho e na Região.

A iniciativa tem atingido de ano para ano, cada vez mais sucesso, recebemos pessoas dos quatro cantos do país, e do mundo, que assim têm gozado um Verão animado a preços acessíveis.

Nota: A lotação já se encontra esgotada entre 2 a 7 de agosto de 2013.

Alojamento

A Residência Lloyd Braga situa-se a 5 minutos a pé da Universidade e a 10 minutos do Centro Histórico de Braga, no entanto existem bicicletas citadinas de utilização gratuita.

As condições do serviço de alojamento (preço por pessoa, iva incluído) são as seguintes:

- Alojamento por dia: quarto duplo - 12€ // quarto individual - 18€
- Alojamento por semana (6 noites com saída até às 12.30h): quarto duplo - 40€ // quarto individual - 60€
- Alojamento por duas semanas (12 noites com saída até às 12.30h): quarto duplo - 70€ // quarto individual - 100€

Nota: O pequeno-almoço não está incluído; roupa de cama e de banho incluídas. Acesso gratuito à Internet sem fios; lavandaria disponível em regime de self-service. No período de estadia, a limpeza do quarto é da responsabilidade de cada um dos seus ocupantes.

Aviso

CANDIDATURA A BOLSA DE ESTUDO PARA O ANO LETIVO 2013/2014

A candidatura a bolsa de estudo é realizada integralmente por via eletrónica, através do portal da Direção-Geral do Ensino Superior, em <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt>. De acordo com o Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, em vigor, caso não sejam emitidas normas distintas por parte do Ministério da Educação e Ciência, as regras que regem o processo de candidatura são as seguintes

DEPARTAMENTO SOCIAL
dicas@sas.uminho.pt

- PRAZOS DE CANDIDATURA (ver no regulamento outros prazos):

A partir de 25 de junho, mas deve fazer o envio do processo, o mais urgente possível, se possível antes de ir para as férias escolares.

- CREDENCIAIS DE ACESSO (Utilizador e Palavra-Passe):

Os estudantes que pretendam pela primeira vez requerer a bolsa de estudo online devem obter previamente a atribuição das credenciais de acesso (código de utilizador e palavra-passe):

Com credenciais de acesso: deverá utilizar as credenciais de anos anteriores para efetuar a candidatura para o próximo ano letivo;

Sem credenciais de acesso:

- Estudantes Não Bolseiros em 2012/2013: deverá dirigir-se aos SASUM, para lhe serem atribuídas as credenciais.

- Caso o candidato esteja a concorrer ao ingresso no ensino superior através do concurso nacional de acesso e seja a primeira vez que pretende concorrer a bolsa de estudos, poderá solicitar as suas credenciais aquando da candidatura ao ensino superior

**UNIVERSIDADE DO MINHO**
Serviços de Acção Social



Verão na Universidade do Minho

Braga

Portugal

oferta de alojamento e muita diversão entre 1 e 31 de agosto
alojamento@sas.uminho.pt

Contactos para reservas:

Serviços de Acção Social da Universidade do Minho – Setor de Alojamento
Campus de Gualtar - Braga
4710-057 Gualtar
Tel: 253 601470/1; 253 601785
Fax: 253601451
Email: alojamento@sas.uminho.pt

A informação sobre o Verão na UMinho já está disponível em:
<http://www.sas.uminho.pt/>

Mais informações e curiosidades locais em:
Universidade do Minho: www.uminho.pt
Cidade de Braga: www.cm-braga.pt
Alojamento na UMinho: www.sas.uminho.

EDITORIAL

Boas férias

Caros amigos, chegou a altura de férias para grande parte de nós. Alguns até já as gozaram, outros ainda vão tirar, mas o mês de agosto continua a ser o mês de “férias” para grande percentagem da população portuguesa.

Mas perante a conjuntura atual, que férias podemos tirar?

As férias são o “sonho” que nos acompanha o ano todo e que muitas vezes nos dá força para enfrentar as dificuldades e os sacrifícios que temos de fazer para chegar à altura de férias e podermos aproveitar da melhor forma o tempo de descanso.

Perante a crise que o país atravessa e à qual poucos conseguem fugir, há que pensar muito bem que tipo de férias podemos ter. Nem sempre as férias têm de resumir-se a viagens, ao estrangeiro, e nem mesmo a grandes gastos. As férias podem ser simplesmente deixar o ritmo do dia-a-dia e com criatividade e alegria aproveitá-lo para revigorar forças junto daqueles que mais amamos.

Faça nas férias o que não faz o ano inteiro, livre de horários e de mil e uma obrigações, aproveite estes dias e ande ao ar livre, aproveite o calor do sol, a beleza das nossas paisagens, leia um livro, converse e ria muito.

Desejo a todos umas boas férias e aproveitem para fortalecer corpo e mente.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas **Email:** dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretores:** Nuno Gonçalves e Michael Ribeiro **Redação:** Ana Marques, Michael Ribeiro, Nuno Gonçalves, Nuno Catarino, Gabriel Oliveira, Rui Carvalho, Maria Figueiredo, Marta Silva, Amália Carvalho, Ana Arantes, Filipa Correia, Diana Marques **Paginação:** Ana Marques e Nuno Gonçalves **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal n.º 201354/03

Setor de Higiene e Segurança Alimentar

“Os recursos humanos são, nos dias que correm e cada vez mais, os recursos mais valiosos das organizações. Uma organização que não tenha esta visão dificilmente terá sucesso na sua área de atividade.”

O Sector de Higiene e Segurança Alimentar (SHSA) dos SASUM é dirigido pela Eng. Celeste Pereira, um setor que tem como responsabilidade, cuidar da alimentação de milhares de pessoas diariamente, sempre numa perspetiva de melhoria contínua e de forma a manter os clientes sempre satisfeitos. O UMdicas foi conhecer melhor este setor, as novidades e toda a sua dinâmica dentro dos SASUM.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O que é o setor de Higiene e Segurança Alimentar?

O sector de higiene e segurança alimentar é o setor que tem a responsabilidade direta pela segurança da alimentação de toda a população académica da UMinho, em todas as suas vertentes: nutricionais, qualidade e higiene.

Quem é a responsável de setor e qual a sua formação?

Celeste Pereira é a responsável do Sector de Higiene e Segurança Alimentar dos SASUM. Licenciada em Eng.^a Biológica - Ramo tecnologia química e alimentar com especialização em gestão da qualidade e mestrado em Eng.^a Biológica, a trabalhar nos SASUM desde Abril de 2004.

Quais são os objetivos do setor?

Os principais objetivos são: servir alimentação de elevada qualidade, com elevada segurança num enquadramento de inovação constante. Manter o sistema de Gestão de segurança alimentar no seu desempenho máximo, para todos os indicadores relacionados, que são muito específicos para a garantia da segurança alimentar.

Os sistemas de gestão de segurança alimentar eficazes são preventivos. Atuam na prevenção dos perigos, com o fito da segurança total no produto final.

A que se deveu a necessidade deste serviço?

Este setor responde ao enquadramento legal exigido nesta área de atividade – alimentar e adicionalmente à elevada responsabilidade existente no departamento alimentar, relacionada com a alimentação de toda a comunidade académica, que exigia pessoas dedicadas.

Qual a dinâmica de ação deste setor no dia-a-dia?

O sector funciona de forma integrada com o departamento alimentar, compras e toda a organização dos SASUM relacionada. Existem reuniões regulares da equipa de segurança alimentar. Existem auditorias mensais a cada uma das 22 unidades do departamento alimentar. Todos os meses fazemos recolhas de higiene dos utensílios, dos alimentos, dos manipuladores, como forma de verificar os requisitos de higiene pessoal e processo. Mantemos planos de verificação da qualidade da água (por avaliação mensal e recolhas bimestrais). Fazemos exercícios de rastreabilidade periódicos, fazemos simulacros de segurança alimentar. O sistema de gestão de segurança alimentar implementado obriga à manutenção de registos regulares em todas as unidades, que nos evidenciam diariamente o cumprimento dos requisitos implementados. Todo este sistema documental tem de ser mantido, verificado, controlado e alimentado no sentido da me-

lhoria contínua. Em simultâneo, a interação diária e permanente com as unidades de forma a que todas as situações existentes possam ser controladas e acompanhadas.

O Setor de Higiene e Segurança Alimentar em números?

O SHSA tem um responsável da Equipa de segurança alimentar (ESA), que sou eu e um assessor da ESA e uma assistente técnica com formação específica na área alimentar. Existe ainda a equipa de segurança alimentar, responsável pela implementação e manutenção do sistema de segurança alimentar, que é constituída pelo responsável da ESA, pelo assessor da ESA e pelos responsáveis dos sectores de aprovisionamento e manutenção.

Quais são as maiores preocupações do responsável deste Setor?

A maior preocupação é sem dúvida conduzir toda esta máquina alimentar de 22 unidades sem falhas que possam colocar em causa a segurança dos consumidores. Coordenar as 22 unidades de forma a que todas funcionem em sintonia e alinhadas pelos mesmos objetivos e exigências. A dimensão e dispersão do departamento acrescentam alguma preocupação, uma vez que são muitas unidades, dispersas geograficamente, o que faz com que a comunicação tenha uma dimensão temporal sempre elevada. Qualquer procedimento que tenha de ser implementado precisa sempre de muito tempo, para chegarmos a todas as unidades de forma eficaz.

É difícil liderar este Setor?

A liderança do setor é extremamente simples, porque a equipa que o constitui é muito competente e empenhada nas suas tarefas e responsabilidades. A coordenação do setor nas diferentes unidades, essa sim, constitui um desafio diário enorme, porque exige muita atenção e disponibilidade de tempo, para que todas as situações sejam acauteladas. Só para dar um exemplo: uma reclamação de um produto vinda de uma unidade, implica logo a verificação em todas as restantes unidades do problema, no mesmo lote de produto, de uma avaliação de todas as entradas daquele lote de produto e respetivas entregas nas unidades, eventualmente de uma recolha do produto em todas as unidades. Adicionalmente, eventual reclamação a fornecedores e documentação de toda a situação verificada.....

Como consegue a motivação da sua equipa?

Tentando eu própria transmitir o meu empenho e dedicação; definindo objetivos que lhes permitem superar as suas capacidades e acima de tudo valorizando as características pessoais de cada um que nos permitem manter um espírito de equipa muito forte. Os recursos humanos são, nos dias que correm e cada vez mais, os recursos mais valiosos das organizações. Uma organização que não tenha esta visão dificilmente terá sucesso na sua área de atividade.

Existem novidades programadas para o próximo ano letivo no âmbito deste serviço?

A novidade do próximo ano letivo, aliás já divulgada, é o trabalho que vamos realizar na redução do sal nas refeições do departamento alimentar. Tentaremos fazer um trabalho cuidado, sempre com o fito



na saúde dos nossos clientes, mas com a preocupação de não causar um impacto negativo da percepção do sabor das refeições. Será mais um passo importante na nossa preocupação com a alimenta-

ção saudável e certamente um passo que todos os nossos clientes valorizarão como contributo para a sua vida saudável.

Residências Universitárias

A melhor opção para te alojares

Vantagens:

- Alojamento gratuito para alunos bolseiros (o custo em quarto duplo é suportado por um complemento de alojamento, que acresce à bolsa de estudo e ao qual não têm direito se não se candidatarem ao alojamento).

- Os alunos bolseiros/não bolseiros, para além dos preços acessíveis (a partir de 73,36€), poderão usufruir de um sem número de serviços - sem custos (apenas luz é paga se exceder um valor estipulado, sendo gratuito nos blocos A, B e C da Residência de Sta. Tecla; Bloco I da Residência de Azurém e Residência dos Combatentes, ou se não exceder o valor semestral que os SAS comparticipam).

- Todas as Residências têm ótimas condições

- Se fores bolseiro e te candidatares a alojamento e não te for atribuído quarto, recebes participação para alojamento no exterior.

- As Residências têm frigorífico e micro-ondas, por isso, se quiseres trazer as tuas refeições podes conservá-las e aquecê-las quando quiseres.

Serviços Disponibilizados:
Limpeza diária das áreas comuns
Vigilância 24 horas
Fornecimento de roupa de cama e banho
Internet (Wireless)
TV cabo

Sala de squash
Sala de musculação
Sala de jogos
Sala de informática
Cantina
Lavandaria
Bar



Os estudantes que pretenderem alojamento nas Residências Universitárias de Braga ou Guimarães deverão candidatar-se a alojamento, preenchendo para este efeito um impresso próprio, a adquirir e entregar nos Serviços de Acção Social, no setor de Alojamento

Mais informações e ficha técnica de cada residência em: <http://www.sas.uminho.pt> (link Alojamento).
Outros contatos - email: alojamento@sas.uminho.pt; telf.: 253601470/1 (Gualtar), 253510090/3 (Azurém)



CNU Basquetebol 3x3

A AAUMinho conquistou mais um título coletivo para o seu já rico historial ao vencer o Torneio Nacional Universitário (TNU) de Basquetebol 3x3 na variante masculina. Na final, os minhotos venceram a UPorto por 16-15, garantido assim a sua presença no Europeu que se vai realizar em Roterdão. No feminino a AAUMinho subiu ao último lugar do pódio.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O Pavilhão N°1 do Estádio Universitário de Lisboa foi ontem, 18 de maio, o palco para mais um triunfo histórico do Basquetebol da AAUMinho. Após a conquista do título em 2012 na variante “normal” de 5x5, os atletas do técnico João Chaves voltaram a superar-se e tornaram-se na sétima equipa da academia minhota a conquistar um título coletivo em 2013.

Apesar de uma derrota na fase de grupos, a moral do trio maravilha – Rui Coelho (Engª Civil), Pedro Dias (Ciências da Computação) e João Marques

Equipa da UMinho a caminho de Roterdão!

(Engª Informática) – manteve-se em alta. Prova disso foram as duas vitórias nos quartos-de-final e na meia-final frente à outra equipa da AAUMinho e ao conjunto da AAUAv.

Na final, e frente a uma forte equipa da UPorto, Rui Coelho chamou a si a responsabilidade de líder e marcou 15 dos 16 pontos com que os “mosqueteiros” do Minho venceram os seus rivais da Invicta. O resultado final ficou num 16-15 que foi alcançado no último segundo da partida!

“Foi uma grande partida de basquetebol e o Rui assumiu o jogo e mostrou claramente o porquê de ter sido considerado por todos o MVP deste torneio”, afirmou João Chaves.

“O nível competitivo deste TNU estava nivelado por cima, com as equipas da AAUMinho, UPorto e AAUAv a terem uma palavra na disputa pelo lugar mais alto do pódio”, rematou o técnico minhoto.

No feminino, Sara Alpoim (Educação), Diana Martins (Direito) e Paula Freire (Sociologia), também



elas fizeram um brilhante e conseguiram subir ao terceiro lugar do pódio.

Com mais estes dois excelentes resultados, o recor-

de de medalhas para a AAUMinho neste ano letivo de 2012/2013 já vai num impressionante número: 124. Convém recordar que o anterior recorde era de 79 medalhas!

CNU Judo

O Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Judo que se disputou no passado dia 23 de junho, em Coimbra, fica marcado pelo elevado nível competitivo que certas categorias de peso apresentaram e pela conquista de uma medalha de prata pelo judoca da AAUMinho, Rui Duarte (Biologia-Geologia) nos -66kg. A Académica de Coimbra foi a grande vencedora desta prova, vencendo a classificação coletiva.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

No dia em que a Universidade de Coimbra foi eleita Património da Humanidade, escrevendo desta forma mais uma gloriosa página na sua já longa história, também a AAUMinho inscreveu o seu nome na história do Judo universitário ao conquistar uma

medalha de prata, que poderia muito bem ter sido de ouro.

Apresentando-se na Cidade dos Estudantes com um comitiva composta pelos judocas Guilherme Santos (Estudos Portugueses e Lusófonos), Isabel Costa (Mestrado em Linguística Portuguesa Comparada), Rui Duarte (Biologia-Geologia), Carol Tevez (Mestrado em Psicologia), André Santos (Mestrado em Engenharia Informática) e António Maio (Mestrado Integrado em Engenharia de Comunicações), os objetivos passavam pela conquista de uma, eventualmente, duas medalhas.

Carregado em seus ombros as esperanças de conquista de uma medalha, Rui Duarte não defraudou as expectativas. Efetuando uma brilhante prestação numa das categorias mais difíceis, o jovem judoca eliminou um após um, todos aqueles que se intro-

meteram entre ele e luta pelo ouro. Na final, e num combate muito equilibrado, a sorte acabou por sorrir ao atleta da Lusófona, João Crisóstomo. Os restantes elementos da equipa minhota, e apesar do esforço demonstrado, acabaram por ficar fora da luta pelos lugares do pódio, fruto também da falta de experiência competitiva.

Com este resultado, o Judo fixou o medalheiro da AAUMinho em 125 medalhas conquistadas num único ano letivo.



Em Outubro deste ano, Coimbra vai organizar o Europeu Universitário de Judo e a AAUMinho vai marcar presença nesta competição.

Europeu de Voleibol

Voleibol feminino termina Europeu em 7º lugar!

O Voleibol feminino da UMinho voltou a participar em mais um Europeu Universitário, tendo consigo um honroso 7º lugar nesta prova que se disputou em Nicósia, Chipre. As minhotas estiveram a um pequeno passo de ter passado às meias-finais, mas foram travadas na “negra” pelas germânicas da Universidade Técnica de Chemnitz.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Após um interregno de dois anos, a equipa de Voleibol feminino da UMinho voltou ao lugar mais alto do pódio nas provas da FADU, somando assim o seu quinto título nacional e garantindo um lugar no Europeu Universitário que se realizou entre os dias 23 e 30 de junho em Nicósia, Chipre.

A sorte ditou que a equipa do técnico João Lucas iria ter como companhia no Grupo C, as norueguesas de Bergen e das finlandesas de Tampere. No

primeiro embate desta fase preliminar, as minhotas bateram por 3-0 (25-15, 25-17 e 25-12) as finlandesas, que se mostraram uma equipa muito frágil e sem andamento para estas lides.

No jogo que decidiria quem sairia invicta do Grupo C, UMinho e Bergen proporcionaram uma bela partida de voleibol, com a incerteza no marcador a ser uma constante. No final, haveriam de ser as norueguesas a sorrir ao vencer a partida por 1-3 (21-25, 23-25, 25-22 e 24-26), garantindo dessa forma também o primeiro lugar do grupo.

Já nos quartos-de-final, a equipa lusa teve aquela que foi a sua melhor exibição neste Europeu, batendo-se de igual para igual com uma das favoritas à vitória final, a equipa da Universidade Técnica de Chemnitz. Apesar de terem entrado algo a dormir no encontro, e sofrerem de “rajada” dois sets, as

atletas de João Lucas deram a volta por cima e empataram a contenda. Na “negra” as germânicas acabaram por ser mais fortes na ponta final e venceram este decisivo set por 15-11.

Afastadas da luta pelas medalhas, as minhotas disputaram ainda mais duas partidas para determinar a sua classificação final no Europeu.

Na primeira, frente à Universidade de Nantes (França), as minhotas perderam por 3-1 (25-10, 25-14, 20-25 e 25-16), vendo-se assim relegadas para a disputa do 7º e 8º lugar.



Nessa partida, e contra as polacas da Universidade de Wroclaw, a UMinho voltou às boas exibições e despediu-se do Europeu com uma vitória por 3-1 (22-25, 25-17, 25-22 e 25-17) e alcançou o 7º lugar da geral, algo que é muito bom, atendendo ao facto que, regra geral as minhotas são sempre a equipa com a média de alturas mais baixa em prova.

Europeus de Futsal

Futsal Feminino da UMinho Vice-campeão europeu!

As equipas feminina e masculina da UMinho terminaram a sua participação no 9º Campeonato Europeu Universitário de Futsal que decorreu em Málaga, Espanha entre 21 e 28 de julho. Os estudantes minhotos estiveram em grande nível e só a falta de sorte não os levou mais longe, as meninas chegaram à final alcançando o vice-campeonato, os rapazes ficaram-se pelos quartos-finais conseguindo o 6º lugar da prova.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A competição, sagrou campeãs as equipas de Rouen (França) no feminino e Valladolid (Espanha) no masculino. O bronze no feminino foi para a Moscow State Tech. University MAMI (RUS) e no masculino foi vice-campeão a University Paris 1 Pantheon-Sorbonne (FRA) e o bronze foi para University of Vern (CRO).

A Academia Minhota foi a representante de Portugal no masculino e no feminino, passaporte adquirido após se ter sagrado campeã nas duas vertentes nos Campeonatos Nacionais Universitários organizados pela Federação Académica de Desporto Universitário (FADU).

As equipas portuguesas começaram o campeonato da melhor forma, assumindo-se desde logo como fortes candidatas ao título.

No masculino, no primeiro jogo a UMinho defrontou a equipa de Tromsø Students Sports Club (Noruega). Um adversário manifestamente inferior, onde a superioridade da equipa da UMinho foi total durante todo o encontro, o qual acabou por vencer por 14-2. No feminino, as minhotas entraram também com o pé direito ao bater por 7-2 as suas rivais de Moscow State Tech. University MAMI (Rússia).

No segundo encontro, as duas formações colocaram as aspirações ainda mais alto ao voltarem a fazer atuações de grande qualidade e ao esmagarem de novo os seus adversários. A equipa feminina bateu por 5-1 a Dnipropetrovsk National Academy (Ucrânia). No masculino, os minhotos golearam de forma histórica os irlandeses da Universidade de Cork por 19-1. Com esta vitória, os pupilos de Luís Silva, apuraram-se em 1º lugar do grupo, defrontando nos oitavos-de-final a Universidade de Jyväskylä (Finlândia).

Chegada a etapa a eliminar, os minhotos não defraudaram as expectativas e mais uma vez seguiram em frente. Ainda assim, a equipa masculina da UMinho sofreu a bom sofrer para vencer a sua congénere de Jyväskylä (Finlândia), e teve de ser na marca das grandes penalidades! Após um empate final a três bolas, os minhotos foram mais felizes na “lotaria” dos penalties e venceram por 5-4 apuraram-se para os quartos-finais. Este foi um jogo muito equilibrado, onde a equipa nacional esteve sempre na frente do marcador, com golos de Tiago Ribeiro (2) e Ivo Mesquita, mas acabou por ceder o empate a 3 bolas no final do tempo regulamentar. Nos penáltis, a UMinho foi mais feliz, ao apontar dois, contra apenas um dos adversários, que assim disseram adeus à prova. Também a equipa feminina garantiu no seu terceiro encontro, a passagem às meias-finais da prova, depois de venceram as suíças da Universidade de Zurique por 9-2. Com esta vitória, e apesar de ainda terem que disputar a última jornada da fase de grupos, a equipa feminina já tinha garantido o lugar entre as quatro melhores da prova. No último jogo da fase de grupos, as minhotas garantiram mesmo o primeiro lugar do grupo ao vencerem as norueguesas da Norwegian University of ST por 12-2, saindo assim invictas da fase de grupos.



No quartos-finais do campeonato masculino e numa fase em que a competição sobe ainda mais a qualidade, à qual só chegam as melhores, a UMinho haveria de tropeçar e deixar cair as esperanças de uma medalha ao perder frente aos turcos da University of Istanbul por 4-2. A tarefa não era fácil, mas nada fazia prever o desfecho da partida. A UMinho entrou melhor e inaugurou o marcador logo no segundo minuto de jogo por André Machado. Quando se pensava que estava dado o mote para ter um jogo controlado e seguro, eis que a equipa portuguesa deixa de conseguir impor o seu jogo organizado e passa só a conseguir criar algumas situações de perigo através de ações individuais dos seus atletas.

Os Turcos nunca desistiam de tentar criar situações de perigo aproveitando os erros da equipa portuguesa e conseguiram chegar ao empate no último minuto da 1ª parte. A segunda parte foi mais do mesmo, a agressividade dos Turcos e impetuosidade na abordagem aos lances criava muitos problemas à equipa minhota que nunca se conseguiu encontrar e impor o seu futsal, não conseguindo marcar apesar de ter enviado três bolas aos ferros. E como quem não marca sofre, num lance a quatro minutos do final da partida numa transição rápida, os Turcos conseguem chegar ao 2-1. A equipa Portuguesa apostou logo na estratégia do guarda-redes avançado mas voltava a pecar na finalização e na qualidade organizativa do seu jogo e voltou a permitir mais um golo. Com o resultado em 3-1 a UMinho voltou a manter a sua estratégia de 5x4 conseguindo a 2 minutos do final reduzir o marcador para 3-2 por intermédio de Miguel Almeida. Com os minutos para o final da partida a escassearem a serenidade da equipa portuguesa não era a melhor e depois de uma grande oportunidade para empatar o jogo sofre um golo num remate de baliza a baliza que terminou com as

aspirações a uma passagem às meias-finais, tendo sofrido a 2 segundos do final mais um golo que fechou o placar final em 5-2.

Nas meias-finais, e depois de na fase de grupos terem goleado todas as adversárias, equipa feminina da UMinho mostrava imensa vontade de marcar presença na final. Frente à equipa russa da Siberian Federal University as minhotas não facilitaram e ao intervalo já venciam por 2-0. No regresso do descanso as russas ainda tentaram alterar o rumo dos acontecimentos mas as minhotas mostraram a sua qualidade e ainda haveriam de marcar mais uma vez fixando o resultado em 3-1 e garantindo dessa forma a presença na final.

Depois de perder, nos quartos-de-final, com a equipa de Istambul (Turquia), os minhotos almejavam terminar o europeu no melhor lugar possível, a quinta posição. Após o desaire turco, os tetra campeões nacionais venceram os anfitriões – a Universidade de Málaga por 4-2 qualificaram-se para a disputa do 5º e 6º lugar. No último jogo do campeonato, os adversários foram os russos da Sibéria, que acabaram por vencer por 6-5, com um golo no último minuto. A equipa de futsal masculino da UMinho terminou assim este europeu em 6º lugar, aquém do esperado dado o seu historial e a grande qualidade do plantel e da equipa técnica.

Na grande finalíssima feminina, frente às francesas da Universidade de Rouen, a UMinho acabaria por perder o único jogo deste campeonato por 2-0 e consequentemente o título de campeã deste europeu.

Esta foi a primeira experiência europeia das minhotas, que apesar de não terem conseguido o título brilharam bem alto neste campeonato conquistando uma honrosa medalha de prata que soube a alguma injustiça!



Opinião - Gabriel Oliveira - Pedras no Caminho?...

Os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), no que diz respeito às atividades desportivas que desenvolvem, têm como visão o seu reconhecimento como referência nacional e internacional, nomeadamente europeia. O Departamento Desportivo e Cultural (DDC) como estrutura responsável pela organização e dinamização dos serviços desportivos da Universidade do Minho, integram essa visão e objetivos estratégicos, com a missão de promover a participação da comunidade académica, nestes mesmos serviços desportivos, proporcionando para isso um acesso democrático a essa prática, num ambiente educativo aberto à comunidade, saudável e de excelência.

Neste último artigo da época 2012/13 irei, se me permitirem, dar-vos uma pequena visão do que foi o DDC nos últimos anos. Acredito que até para os mais distraídos, o nosso crescimento foi notório. Além de novas infraestruturas, dotamos o nosso serviço de novas atividades alargando assim o leque de oferta à nossa comunidade. Passamos de 38 atividades de oferta em 2010, para 69 atividades de oferta em 2012. Crescemos também em termos de organizações. Em 2012 organizamos entre Braga e Guimarães, 173 eventos. São mais 53 eventos por ano do que em 2009. Este crescimento é sustentado por uma estratégia que visa a promoção da participação em massa da nossa academia. Com este aumento do número e qualidade de

instalações e consequente aumento de oferta de serviços desportivos, registamos um crescimento de cerca de 40% no número de praticantes. Passamos de 6238 a 10370 utentes inscritos, traduzindo-se obviamente num crescimento de 163000 utilizações em 2009, para 261.724 em 2012.

Ficaram assim, com uma pequena visão do que tem sido o crescimento do DDC nos últimos anos. Mas reduzir o nosso trabalho só a estes números, seria um erro meu. Não faz jus ao trabalho desenvolvido diariamente pelo DDC.

Ações de solidariedade e ações humanitárias, como são exemplo as dadas de sangue e campanhas de recolha de roupa e brinquedos; Eventos desportivos

intramuros como os torneios de cursos e Troféu Reitor; Eventos extramuros, tal como as competições nacionais e internacionais universitárias; Jogos de clubes da região; Programa TUTORUM; Projeto UMDicas e muito mais... todo este trabalho desenvolvido, mediante as estratégias consideradas no DDC SASUM, colocam a UMinho ao nível das melhores práticas desenvolvidas pelas congéneres europeias, nomeadamente as que se dedicam ao Desporto para todos e que se situam no centro e norte da Europa.

Para terminar utilizo uma frase de Fernando Pessoa, que acredito ajuda a caracterizar os nossos últimos anos: “Pedras no Caminho? Guardo todas... Um dia vou construir um castelo!”

Europeu de Andebol

Andebol da UMinho cilindra na Europa!

O Andebol Masculino da UMinho voltou a sagrar-se Campeão Europeu Universitário pela segunda vez na sua história ao bater na final a Universidade de Osijek (Croácia) por 32-21. Os minhotos foram um autêntico rolo compressor, tendo alcançado a incrível média de 38 golos por jogo, a mais alta de sempre num europeu da modalidade!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O Andebol, modalidade com o histórico mais rico da UMinho, voltou mais uma vez aos grandes palcos do desporto europeu para fazer história e gravar a dourado o seu nome no “corredor da fama” da EUSA (European University Sports Association).

Com uma equipa de fazer inveja a muitos clubes da 1ª divisão nacional, Gabriel Oliveira já tinha afirmado ao UMDicas em abril, que o objetivo para esta competição seria sempre “o lugar mais alto do pódio”.

Ambicioso como sempre, o técnico da UMinho apontou alto, mas quando se tem as “armas” que a UMinho tem, tudo fica mais fácil. Os 14 eleitos para envergar as cores da academia minhota, todos eles jogam em clubes da 1ª divisão (ABC/UMinho, Fafe, Xico, Sporting e Porto e Benfica) e a maior parte, está ou esteve, em Seleções nacionais jovens e mesmo Seleção A!

Chegada à Polónia, mais precisamente à cidade de

Katowice, a UMinho entrava com o estatuto de cabeça de série e era apontada por todas as equipas em prova como a grande favorita. O sorteio ditou que os minhotos ficariam colocados no grupo B, conjuntamente com as Universidades de Kuban (Rússia), Osijek (Croácia) e Wroclaw (Polónia).

No primeiro embate desta fase de grupos, e frente aos polacos de Wroclaw, o conjunto de Gabriel Oliveira respondeu “presente” e deixou logo ali um sério aviso para aquilo que iria ser o resto da competição. O resultado final de 38-24 não deixou margem para dúvidas, bem como estabeleceu a média de golos marcados pelos minhotos no Europeu.

O segundo jogo foi mais do mesmo, apenas com uma pequena diferença: a fasquia dos golos marcados subiu para os 43! O resultado final ficou então num impressionante 43-31!

Já com a passagem à fase seguinte garantida, a UMinho defrontou uma velha rival de outros Europeus, a Universidade de Osijek. Tal e qual como em encontros passados, os croatas sofreram na pele a supremacia do andebol minhoto. 36-23 foi o resultado final.

Nos quartos-de-final, frente aos franceses da Universidade de France-Comte, os pupilos de Gabriel Oliveira voltaram a fazer mais uma excelente partida e venceram facilmente por 37-20.

As meias-finais ditaram outro embate, Portugal vs. Polónia... com o resultado a ser o mesmo. Esta foi



a maior goleada do Europeu, com a UMinho a “atropelar” a sua congénere de Opole por 44-29!

Na outra meia-final, os croatas de Osijek bateram os polacos de Wroclaw por 27-20, pelo que a final iria ser uma reedição do último jogo da fase de grupos.

Na grande final, frente à “velha cliente” de Osijek, a UMinho impôs, tal e qual como o tinha feito na fase de grupos, o seu andebol. Um andebol mais técnico e com mais soluções ofensivas, quer em ataque contínuo, quer em venenosos contra-ataques que regra-geral se iniciavam nas mãos de Humberto Gomes. O resultado final de 32-21 não deixa margem para dúvidas e coroa mais outra exibição de sonho da UMinho neste Europeu.

Além da vitória na competição, a equipa minhota trouxe ainda consigo o título de melhor jogador do torneio que foi entregue a Tiago Pereira.

Para Gabriel Oliveira, o nível competitivo deste Europeu “esteve um pouco mais baixo” que os de outras edições, realçando também que a UMinho apresentou-se com a “equipa mais forte da sua história”, o que tornou tudo mais fácil.

O técnico minhoto quis ainda deixar o seu obrigado aos clubes (ABC/UMinho, Fafe, Xico, Sporting e Porto e Benfica) que permitiram que os seus atletas representassem a UMinho.

O próximo Europeu Universitário de Andebol vai ser organizado pela UMinho em 2015.

Europeu de Futebol

AAUMinho conquista o 7º lugar no Europeu Universitário de Futebol

A equipa de Futebol 11 da Associação Académica da Universidade do Minho, representou Portugal no 10º Campeonato Europeu Universitário de Futebol, que se realizou em Almeria, Espanha, conquistando o 7º lugar numa competição que envolve 16 equipas.

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

A equipa portuguesa tinha pela frente uma tarefa muito complicada neste Europeu Universitário, visto Portugal ter apenas 1 ponto no Ranking Europeu Universitário na modalidade de Futebol 11, conseguindo mesmo assim um excelente 7º lugar na classificação geral.

A equipa portuguesa ficou no grupo D com as equipas de UNIVERSITY OF JYVÄSKYLÄ (Finlândia), UNIVERSITY OF HALLE (Alemanha) e UNIVERSITY OF NOTTINGHAM de Inglaterra.

O primeiro jogo opôs os Portugueses contra os Alemães da Universidade de Halle, que tinham sido Campeões Europeus em 2011. A equipa minhota começou neste jogo a mostrar toda a sua qualidade, conseguindo um empate contra os alemães, que soube a pouco dado o domínio de jogo dos Portugueses.

Com o empate alcançado na primeira jornada con-

tra um dos favoritos a vencer o Europeu, a equipa minhota começou a ser vista com outros olhos, uma vez que Portugal nunca teve uma participação digna de registo.

Na segunda jornada, com os Finlandeses, os Portugueses venceram por 1-0, com golo de Miguel Ribeiro. Neste jogo a equipa minhota jogou desde os 10 minutos da 1ª parte com menos um jogador, após a expulsão de Bruno Correia.

Frente aos Ingleses da Universidade de Nottingham, bastava o empate para garantir a presença nos ¼ de final da competição. Os minhotos controlaram o jogo e impuseram o seu estilo de posse de bola contra o famoso “Kick and Run” dos ingleses, empatando a 0 golos.

Garantida a presença histórica nos ¼ de Final, a equipa portuguesa encontrou a poderosa equipa de KUBAN STATE UNIVERSITY (Rússia), onde o poderio físico dos Russos fez claramente a diferença, sendo derrotada por 2-0.

Após a derrota nos ¼ de final, a equipa minhota queria alcançar a melhor classificação possível, tendo conseguido o 7º lugar, após vencer a equipa Belga da HAUTE ECOLE DE NAMUR-LIÈGE-LUXEMBOURG, por claros 4-2.



A equipa portuguesa foi muito elogiada neste Campeonato pela sua qualidade de jogo e pela qualidade dos seus atletas, tendo-lhe sido dada a alcunha de “tiki-taka”.

O Treinador da equipa da UMinho, Michael Ribeiro revelou-se muito satisfeito com esta participação e com a prestação dos atletas. “Tivemos alguns contratempos com lesões, nomeadamente o Ricardo Silva, mas isto faz parte e temos que estar preparados para estas circunstâncias. Sabíamos que não

seria fácil, mas batemo-nos bem, defendendo com orgulho a AAUM, a Universidade do Minho e Portugal”.

Para os atletas minhotos foi uma experiência única representar Portugal, “o nosso objectivo é revalidar o título nacional universitário em 2014, para poder-mos estar no próximo Campeonato Europeu Universitário em Roterdão” referiu o capitão de equipa, Bruno Correia.

Entrevista com o Administrador dos SASUM



Sem dúvida que faço um balanço muito positivo. Do ponto de vista da organização foi um período de crescimento e profundo desenvolvimento... Do ponto de vista pessoal tem sido um projeto muito gratificante...

Carlos Silva é Administrador dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) há quase uma década. Em entrevista ao UMDicas fez um balanço da política de Ação Social que tem vindo a ser implementada no ensino superior, falou-nos ainda de todo o trabalho que tem vindo a ser feito pelos SASUM nestes 10 anos em prol do bem-estar dos estudantes, dos serviços que disponibilizam à comunidade académica e dos projetos para o futuro.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

É Administrador dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) vai fazer em outubro 10 anos. Que balanço faz desta década?

Sem dúvida que faço um balanço muito positivo. Do ponto de vista da organização foi um período de crescimento e profundo desenvolvimento, ao nível da estrutura e melhoria de procedimentos, baseado num planeamento sólido e objetivo, alavancado nos recursos humanos e onde a mudança organizacional foi vital para o sucesso dos Serviços de Ação Social. Sem dúvida que a qualificação e aposta na motivação dos recursos humanos foi o eixo vital para que o novo paradigma pudesse ser concretizado.

Do ponto de vista pessoal tem sido um projeto muito gratificante, em que destaco a possibilidade de ter trabalhado com dois Reitores, com formas de trabalhar distintas, mas com visões estratégicas muito bem definidas e que se revelaram fundamentais para o rumo e reconhecimento que a Universidade do Minho (UMinho) tem nos dias de hoje.

Também foi um percurso de muita aprendizagem e formação, construído no princípio basilar de trabalho em equipa, que permitiu à organização atingir resultados de excelência. A aposta no trabalho em equipa levou a que aprendêssemos a conhecer melhor os pontos fortes e menos fortes da organização e dos processos; a conhecer e a motivar as pessoas a abraçar o projeto; e, em conjunto, levou a uma profunda melhoria da eficácia e eficiência da nossa organização, o que também contribuiu para, de alguma forma, ajudar a Universidade a atingir os seus objetivos.

Que diferenças encontra nos SAS de há 10 anos e nos atuais?

(risos)...As diferenças são muitas, mas sem dúvida que a cultura de excelência que se vive na e pela organização é o aspeto mais relevante nos dias de hoje. Também, praticamente todas as infraestruturas foram requalificadas e adaptadas às novas realidades e enquadramento legislativo, bem como

foram adaptadas às necessidades dos nossos utilizadores e estudantes. Nos dias de hoje, as pessoas procuram uma relação ótima, de qualidade e baixo preço e, em todas as vertentes, tentamos cumprir este requisito.

Do ponto de vista de organização interna foram criados os sistemas de informação necessários que nos permitiram responder e suportar toda a gestão de um modo muito mais eficiente, com ênfase muito grande no seu controlo e monitorização, que se reflete nas certificações dos SASUM de acordo com o referencial normativo ISO 9001:2008 em todos os seus processos, bem como, a certificação de acordo com o referencial normativo ISO 22000:2005 para o processo alimentar em todas as suas unidades, o que garantiu que a UMinho mantenha uma posição de destaque a nível Nacional e Europeu, possuindo os primeiros Serviços de Ação Social do país certificados conjuntamente pelos referenciais ISO 22000:2005 e ISO 9001:2008.

Os SASUM estão no patamar que projetou há 10 anos?

Os nossos ciclos de gestão são planeados para períodos de 4 anos, não perdendo nunca de vista o rumo com um horizonte de tempo mais alargado. Em cada ciclo de quatro anos tentamos cumprir os objetivos que foram definidos no plano estratégico,

mas nem todas as variáveis são controláveis. Muitas vezes os grandes projetos não dependem apenas da nossa organização, ou dos órgãos máximos de gestão da Universidade, a falta de vontade dos nossos Governos e a sua falta de estratégia condicionou e foi fatal, algumas vezes, para que os SASUM não pudessem ultrapassar ou superar os seus objetivos; por exemplo, o “veto político” de um ministro ao financiamento QREN do Centro Aquático da UMinho que impediu que os estudantes e restante comunidade académica pudessem beneficiar desta infraestrutura, que seria primordial não só no plano individual, mas também nos resultados obtidos pela instituição, porque permitiria a organização de eventos e a aposta em outras modalidades desportivas do ensino superior.

Mas grande parte do plano estratégico foi concretizado, e neste sentido, sinto e todos sentimos o dever de missão cumprida, mas como tudo na vida e em todos os projetos achamos que podemos fazer melhor, ou seja, este projeto como todos os projetos estará sempre inacabado.

Quais têm sido as maiores dificuldades deste trajeto?

As maiores dificuldades prenderam-se essencialmente com os cortes orçamentais que foram levados a cabo pela tutela do ensino superior, que de-

terminam que os SASUM vejam anualmente o seu orçamento ser cada vez mais reduzido. Este facto tem inviabilizado a concretização de diversos projetos estruturais para estes serviços e para a própria Universidade.

Também a instabilidade que se verifica com a mudança legislativa contínua, em todas as áreas, introduzem um fator de incerteza quanto à evolução das organizações e, muitas vezes, esta falta de estabilidade e certeza não permite a definição e, muito menos, concretização dos objetivos organizacionais. As Universidades não podem planejar as suas atividades nem funcionar, em cada ano que passa, quando as suas regras de gestão mudam ao belo prazer dos governantes, porque as organizações têm de encontrar estabilidade para que possam concretizar os seus objetivos conforme definidos nos seus planos de gestão.

Qual/quais a (s) coisa (s) que mais o deixa (m) triste olhando para trás? E aquela que o deixa mais feliz?

O aspeto que me deixa mais triste, em todos estes anos que passaram, é o facto destas e outras organizações não poderem reconhecer o mérito dos seus trabalhadores. Embora existam as ferramentas legais que permitem premiar o esforço e o mérito demonstrado, a suspensão da sua aplicação operada legalmente por sucessivas Leis do Orçamento de Estado veio introduzir novos fatores de desmotivação e instabilidade que, diariamente, temos de ultrapassar. É difícil compreender que os mais empenhados e os que mais contribuem para o sucesso das organizações não possam ver o seu trabalho reconhecido. Por exemplo, é difícil aceitar que os trabalhadores que mais contribuem para o aumento das receitas destes serviços não possam ver uma parte deste resultado aplicada na sua remuneração mensal, através da alteração do posicionamento remuneratório, quando o seu vencimento é, na maioria dos casos, pago com recursos aos resultados (receitas próprias) do seu esforço.

O aspeto que me deixa mais feliz é ter feito e continuar a fazer parte de um projeto, com centenas de pessoas, em que todas trabalham com o mesmo rumo e para o mesmo objetivo, em que todos os dias se experiencia uma cultura organizacional de excelência, fazendo sempre mais com menos.

Em traços gerais, o que é que os SASUM têm para oferecer aos alunos?

Os SASUM têm como missão: Proporcionar aos estudantes as melhores condições de frequência do ensino superior e de integração e vivência social e académica. Os objetivos dos SASUM traduzem-se em proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo e de integração académica, mediante a prestação de serviços e a concessão de apoios, nomeadamente: Atribuir bolsas de estudo; Conceder auxílios de emergência; Promover o acesso à alimentação em cantinas e bares; Promover o acesso ao alojamento; Promover e apoiar as atividades desportivas e culturais; Promover a saúde e o bem-estar da comunidade universitária; Conceder apoios específicos aos estudantes nos termos da lei e dos regulamentos da UMinho; Desenvolver outras atividades que, pela sua natureza, se enquadrem nos fins gerais de ação social escolar.

As residências universitárias postas à disposição dos estudantes, tanto em Braga como em Guimarães, conseguem dar resposta aos alunos que solicitam alojamento?

As residências na UMinho, em geral, são as residências que registam o melhor nível de condições a nível nacional. Sendo que, nos últimos anos, se tem apostado, com recurso essencialmente a recei-

tas a próprias, na realização de obras de melhoria e requalificação de todos edifícios; de modo que este ano terminará o ciclo de requalificação das residências, com a requalificação do último bloco (Bloco E de Sta. Tecla, em Braga), mas este ciclo não pode parar e todos os anos temos de nos preocupar com a sua manutenção, dado que estamos a falar de um parque de 10 edifícios, com cerca de 1300 camas que, até agora, foram suficientes para responder à procura.

No entanto e, indo ao encontro das preocupações da UMinho é necessário responder à procura por parte de outros públicos que existem na Universidade, como, por exemplo, estudantes do 3º ciclo, investigadores e apoio às conferências/congressos que são realizados na UMinho.

Os SASUM dispõem de 4 Complexos alimentares, sendo 3 em Braga (Gualtar, Santa Tecla e Edifício dos Congregados), e um em Guimarães, dispõem ainda de restaurante, grill, para além de vários bares. Pode dizer-se que na UMinho se come com qualidade e a bom preço?

Na UMinho queremos que as pessoas se sintam em casa, não é por acaso que os SASUM têm como lema “A Tua Família na Universidade do Minho”, porque em casa é o lugar onde achamos que comemos melhor. Na Universidade queremos que a nossa comunidade faça as suas refeições com qualidade e a um bom preço, em qualquer dos nossos espaços alimentares. Aliás, temos esta leitura através do crescimento do nosso serviço de takeaway, porque cada dia que passa aumenta o número de pessoas que usa este serviço. Os nossos alunos valorizam os aspetos inovadores, o que se traduz num elevado nível de satisfação que nos é transmitido pelos questionários regulares e estudos que desenvolvemos.

Os SASUM disponibilizam benefícios na área dos serviços médicos, Clínica Geral, Enfermagem, Psicologia e Medicina do Trabalho. De que forma se processam estes apoios e quem pode recorrer a eles?

O Setor de Apoio Clínico enquadra várias vertentes na área da saúde aos estudantes e comunidade académica, da seguinte forma:

- Consultas de apoio médico, que são um serviço de medicina preventiva, destinado (no âmbito do sistema de ação social escolar) aos estudantes deslocados, do 1º e 2º ciclo, da UMinho, prestado de forma gratuita;
- Consultas de avaliação e encaminhamento para acompanhamento psicológico, suportado por protocolo de colaboração entre os SASUM e o Serviço de Psicologia (SERVPSI). O preço de consulta com participação oscila entre a prestação do serviço de forma gratuita e o pagamento máximo do valor de 14€, para os alunos bolseiros da UMinho. Para os alunos não bolseiros o preço é de 20€
- Cuidados de enfermagem a toda a comunidade académica, nomeadamente os decorrentes de acidentes, da realização de exames de rotina médica e de medidas gerais da promoção da saúde como a vacinação, educação para a saúde, nutrição e reabilitação. Os atos de enfermagem não têm qualquer custo, quando realizados no âmbito de acidentes que decorram na UMinho.

Qual a maior preocupação dos SASUM atualmente?

Conforme atrás disse, a preocupação dos SASUM é, por um lado, procurar manter os níveis de qualidade de serviço na excelência, não obstante os cortes verificados nas transferências do Orçamento de Estado e quebra de procura dos seus serviços



(verificada entre a comunidade académica), e, por outro lado, manter os níveis de motivação dos trabalhadores elevados, considerando a atual política governamental de suspensão das normas legais de reconhecimento do mérito dos trabalhadores e sucessivas alterações legislativas que alteram profundamente a identidade da função pública e dos direitos dos trabalhadores.

Os SASUM são um serviço que tem mostrado estar na vanguarda em muitas áreas. A que se deve a sua qualidade e proatividade?

Acho que se deve a um conjunto de fatores, mas destaco as metodologias de trabalho onde o planeamento, monitorização e melhoria contínua são práticas correntes; e a aposta na motivação e qualificação dos trabalhadores, do que decorre a qualidade dos recursos humanos, para cujo desenvolvimento o papel dos dirigentes também tem sido fundamental.

Os SASUM estão certificados por duas normas, ISO 9001:2008 e ISO 22000:2005. A qualidade do serviço que presta é a maior preocupação do SASUM?

A certificação de qualidade não é a nossa maior preocupação, são referências tangíveis que fazem parte das nossas práticas, mas que são importantes para a qualidade do serviço que prestamos. A nossa maior preocupação é a satisfação dos nossos clientes/utentes, a sua satisfação traduz de forma direta a nossa qualidade e dos nossos serviços, em todas as áreas.

Qual o orçamento dos SASUM?

O orçamento global dos SASUM para 2013 ronda os 9 milhões de euros, sendo que as transferências do OE (orçamento de estado) apenas representam cerca de 21 % do total do orçamento de 2013, que se destina somente a fazer face a parte das despesas com pessoal. Esta situação é praticamente única em Portugal, sendo os SASUM um dos serviços mais prejudicados, no âmbito do financiamento através do OE, verificando-se que o peso da dotação de OE está ao nível dos orçamentos dos finais dos anos 90.

As receitas próprias totais representam aproximadamente 79% do orçamento global dos serviços, num valor de 7.103.454€

Qual o próximo grande projeto dos SASUM?

No plano estratégico dos SASUM, existem dois (entre outros) grandes projetos: A construção do Centro Aquático da Universidade do Minho (Piscina), mas os constrangimentos económicos relativos à construção de instalações desportivas são atualmente uma realidade que, até agora, impediu a sua concretização. A UMinho, dos estudos anuais realizados junto da sua população (alunos, trabalhadores docentes e não docentes), constata desde 1999 que

existe uma procura não satisfeita de uma instalação desportiva vocacionada para as atividades aquáticas, nomeadamente para a natação, a mais pretendida. A construção desta instalação permitirá dar resposta a esta procura não satisfeita, assim como, permitirá aumentar significativamente o número de praticantes desportivos regulares e minimizar o esforço financeiro que é realizado pela Universidade anualmente para manter uma oferta de serviço desportivo de qualidade; e a construção do Restaurante Panorâmico em Azurém, na nascente do campus de Azurém integrada com o plano de desenvolvimento da Universidade do Minho. O Restaurante terá uma oferta de serviços idêntica à do restaurante panorâmico de Gualtar (serviço à lista e buffet), e terá ainda um serviço em zona autónoma de pizzaria.

O desporto é também uma das áreas de maior relevo e de grande visibilidade para os SASUM. O que têm para oferecer nesta área à comunidade académica?

Os SASUM oferecem atualmente cerca de 70 modalidades desportivas, as quais, chegam a quase metade da população estudantil. A nossa orientação vai para o “desporto para todos”, estando neste momento muito condicionados em chegar a mais gente, não porque não exista interesse interno ou procura por parte da comunidade académica, mas pelo simples facto de não existir financiamento para construção de novos equipamentos, como por exemplo o Centro Aquático. No entanto, estamos sempre atentos em ter os projetos de novas instalações atualizados, assim como, lançar novas atividades para fazer crescer o número de aderentes à atividade física e desportiva. Outro fator importante no que toca à oferta desportiva tem a ver com os eventos desportivos, enquanto fator de promoção desportiva, organizando-se por ano mais de 150 eventos nas nossas instalações desportivas, que vão desde os torneios intramuros até aos campeonatos internacionais, como é exemplo a organização do próximo Campeonato Mundial Universitário de Andebol, a realizar em agosto de 2014.

Quantas candidaturas a bolsas de estudo receberam este ano? E no ano passado? Qual é o valor médio da bolsa? Baixou em relação ao ano passado?

Os números relativos ao processo de bolsa de estudo do presente ano letivo traduzem um ligeiro aumento em relação ao ano anterior

ANO LECTIVO	Nº DE ALUNOS	Nº DE CANDIDATOS	Nº DE BOLSEIROS	ENCARGOS C/ BOLSAS	BOLSAS MÉDIAS
2011/12	16.208	6.590	4.584	9.841.019,00 €	215,75 €
2012/13	16.925	6.547	4.993	10.801.356,90 €	216,33 €

O Sistema de atribuição de bolsas adotado este ano funciona melhor do que o anterior?

O desempenho global dos SAS a nível nacional foi substancialmente superior em relação ao ano anterior, resultante da melhoria da interação entre a DGES e os SAS, tendo contribuído para este facto as melhorias introduzidas no funcionamento da plataforma utilizada no processo de atribuição de bolsas (SICABE), em parte motivadas pela recolha das sugestões apresentadas pelos Serviços e que foram implementadas em tempo útil.

O número de instruções incompletas é muito menor do que no ano anterior, o que resultou de uma maior sensibilidade dos Serviços para as dificuldades dos estudantes em relação à recolha de documentos e operacionalização da plataforma, bem como da melhoria das funcionalidades da plataforma.

Notas negativas:

- O facto de o aproveitamento ter passado de 50% para 60%, o que fez com que praticamente duplicasse o número de alunos excluídos por falta de cumprimento das regras de aproveitamento escolar; - Embora não seja claro, o número de alunos excluídos por dívidas tributárias (Finanças) e contributivas (Segurança Social) também subiu este ano, o que possivelmente está relacionado com a crise social e económica que o nosso país atravessa.

Na sua opinião, como é que tem evoluído a política de Ação Social Escolar no âmbito do Ensino Superior?

Existe muito pouca sensibilidade por parte do governo em relação a esta matéria, o que faz com que o regulamento de atribuição de bolsas de estudo não seja adequado aos problemas reais dos estudantes e das suas famílias.

Apesar da positiva evolução já verificada ao nível do funcionamento da plataforma SICABE, devem continuar a ser executadas medidas de desburocratização e agilização do processo de pagamento de bolsas, que permitam efetuar as transferências de verbas para o estudante com a maior brevidade possível após a decisão dos Serviços de Ação Social, que terão de ser acompanhadas de medidas legislativas que permitam o mesmo efeito, através da alteração do Regulamento em vigor.

Com efeito, não é aceitável que um estudante tenha de esperar meses pelo pagamento da bolsa por parte da DGES, quando já existe já um projeto de decisão favorável em relação à candidatura do estudante.

Por outro lado, o valor do limiar (ilíquido) de elegibilidade para acesso a bolsa de estudo (que no próximo ano letivo poderá fixar-se em 6.934,80 € per capita) é um valor relativamente baixo que deixa de fora do sistema de ação social milhares de estudantes que têm baixos rendimentos, só abrangendo estudantes cuja situação é de indigência quase total.

Para além disso, a forma como é encontrado esse rendimento per capita distorce a realidade económica dos agregados familiares, inflacionando rendimentos e empurrando para fora do limiar de elegibilidade muitas famílias. Não é aceitável que não sejam considerados os rendimentos líquidos das famílias ou que não sejam consideradas para dedução, por exemplo, as despesas de saúde permanentes, derivadas de doenças crónicas, ou de despesas relacionadas com a habitação permanente do agregado familiar, ou ainda de situações de penhora do vencimento.

A não consideração deste tipo de despesas provoca uma distorção nos cálculos dos rendimentos, pois penaliza as famílias com situações socioeconómi-

cas mais debilitadas e trata de forma idêntica quer os agregados familiares que dispõem da totalidade dos respetivos rendimentos, quer os agregados cujos rendimentos estão, à partida, limitados por situações extraordinários que retiram capacidade de prosseguir os seus estudos.

Também não é aceitável que sejam penalizados os alunos originários de famílias com dívidas tributárias e contributivas, ou seja, para efeitos de atribuição de bolsas de estudo, o estudante fica impedido que receber bolsa, porque alguém na sua família tem este tipo de dívidas, o que é incompreensível, porque a bolsa de estudo é um apoio social direto para o estudante que visa permitir-lhe usufruir de condições para prosseguir a frequência do ensino superior.

Tendo em conta o atual contexto económico, os Serviços de Ação Social têm vindo a adotar algumas medidas para ajudar os alunos em dificuldades? Quais?

A UMinho tem criado mecanismos diretos e indiretos de apoio aos estudantes. De forma indireta os estudantes podem colaborar com as UOEI e Serviços no desenvolvimento das suas atividades, mediante o pagamento de uma bolsa de colaboração, que consiste numa prestação pecuniária, como forma de promover a integração social e académica, garantindo-lhes o desenvolvimento de competências transversais e de acesso ao mercado de trabalho. De forma direta, foi criado o Fundo Social de Emergência que é uma prestação pecuniária atribuída a fundo perdido, isenta de quaisquer taxas, que se destina a colmatar situações pontuais decorrentes de contingências ou dificuldades económico-sociais, com impacto negativo no normal aproveitamento escolar do estudante, e que não possam ser convenientemente resolvidas no âmbito dos apoios previstos pelo sistema de Ação Social para o Ensino Superior, tendo, essencialmente, por base a análise do aproveitamento escolar do estudante e a situação socioeconómica do agregado familiar.

Como vê a política de Ação Social Escolar em Portugal e, mais concretamente, na Universidade do Minho?

Como já referi o papel do Governo, através do ministro da tutela, não tem sido o mais adequado à realidade e às necessidades concretas que se têm vindo a verificar no terreno, mas felizmente o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) tem manifestado de formas muito diversas o seu apoio à existência de um sistema de ação social abrangente e integrador, propondo soluções concretas de mudança de forma a dar uma resposta mais efetiva às necessidades de luta contra o abandono escolar, em relação ao qual a tutela não parece muito sensível.

Constitui um dever do Estado criar as condições necessárias para que todos os estudantes possam aceder e frequentar o ensino superior em condições de igualdade, apenas distinguidos pelo mérito individual, e sem as condicionantes inerentes às menores possibilidades económicas dos seus agregados.

Assim, o CRUP tem defendido o reforço do sistema de ação social também como meio para que o ensino superior português possa alargar a sua base de recrutamento de estudantes e contribuir mais para a crescente qualificação da população portuguesa. Só desta forma é que conseguiremos cumprir as metas europeias definidas para o ano 2020, de acordo com as quais 40% da população portuguesa (entre os 30-34 anos) deverá ter uma qualificação superior ou equivalente.

Como projeta o futuro, ou o que deveria ser o futuro da Ação Social em Portugal?

Se continuarmos com estas políticas de ação social no ensino superior infelizmente não perspetivo grande futuro no que toca a alcançar os objetivos que fundamentam a ação social, ou seja, o favorecimento do acesso ao ensino superior e a prática de uma frequência bem-sucedida, com discriminação positiva dos estudantes economicamente carenciados com adequado aproveitamento escolar, e a garantia que nenhum estudante é excluído do sistema do ensino superior por incapacidade financeira.

Por outro lado, ao nível do financiamento do ensino superior, e mais especificamente dos Serviços de Ação Social, verifica-se nos últimos anos uma evolução crescente no sentido do desinvestimento da parte do Orçamento de Estado nas ativida-

des desenvolvidas, sendo que, por exemplo, no caso dos SASUM, o valor da receita própria é de 7.099.238,64€, e o valor do Orçamento de Estado é só de 1.882.189,00€.

Esta situação é praticamente única em Portugal, sendo os SASUM um dos Serviços mais prejudicados nesta área, considerando que o peso da dotação de OE no seu orçamento está ao nível dos orçamentos dos finais dos anos 90. Por outro lado, não é possível, no contexto atual, que o financiamento seja calculado em função dos valores históricos dos últimos anos, tendo-se, por diversas vezes, tentado nos últimos anos garantir uma discussão alargada sobre esta matéria com a tutela, mas sem qualquer sucesso.

SASUM em números - Dados 2012

- globais -

Valor da receita própria	7.099.238,64€
Valor do orçamento de estado	1.882.189,00€
Nº de trabalhadores	232
Avaliação da satisfação (interna) dos SASUM	84,82%
Nº de horas globais de formação	4.771
Nº de ações de formações	47

Nº de documentos contabilísticos emitidos	71.130
Nº de bens na gestão do património	190.000
Nº de documentos do SGQ (ISO 9001 e 22000)	1.434
Nº de intervenções realizadas (obras/manutenção/etc)	3.871

Nº de servidores na infraestrutura de dados	37
Nº de POS (pontos de venda integrados)	28
Nº de equipamentos desktop/portáteis	100
Nº de extensões telefónicas	131

- sociais -

Nº de bolseiros (2012/2013)	4.993
Nº de candidatos a bolsa (2012/2013)	6.547
Valor da bolsa média (2012/2013)	216,33€
Valor de bolsas anual	10.801.357,00€
Nº de edifícios/blocos residenciais	10
Nº de camas disponíveis nas residências	1.397
Nº de estudantes bolseiros nas residências	848

Distritos de proveniência dos bolseiros (2012/2013)	
Braga	70,7%
Porto	14,3%
Viana do Castelo	8,2%
Outros	6,8%

Nº de atendimentos nos serviços médicos (2012/2013)	2.909
---	-------

- alimentação -

Nº de unidades alimentares (Rest./Grill's/Snack/Bares)	22
Nº de lugares sentados nas unidades alimentares	3.432
Nº de refeições servidas	639.358
Nº de atendimentos nos bares	1.217.711
Nº de fichas técnica de produtos (validados nutricionalmente)	900

- desporto -

Nº de utentes inscritos nos complexos desportivos	10.370
Nº de usos nas instalações desportivas	261.724
Nº de m2 de área útil para a prática desportiva	20.676
Nº de modalidades desportivas	69
Nº de eventos realizados	173
Nº de acessos ao portal www.dicas.sas.uminho.pt	775.358
Nº de acessos ao Facebook (UMdicas)	908.085
Nº de medalhas conquistadas (CNU 's e Europeus)	79
2º lugar no ranking da associação Europeia de Desporto Universitário	

XIII Gala do Desporto

PODIUM's 2013 assinalaram ano memorável para o desporto da UMinho

Carlos Mendes, Rui Lourenço, Michael Ribeiro, Fernando Patrício e Vânia Rego foram os grandes vencedores da 13ª edição da Gala do Desporto da Universidade do Minho que entregou os "PODIUM" aos melhores de 2012/2013. Uma noite de "estrelas" que distinguiu técnicos e desportistas nas cinco categorias a concurso e atribuiu ainda uma distinção honrosa a Fernando Parente, Diretor de Serviços do Departamento Desportivo e Cultural da Universidade do Minho, por todo o seu trajeto dedicado ao desporto universitário.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Organizada pelos Serviços de Acção Social da UMinho SASUM), em cooperação com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) desde 2001, a cerimónia de atribuição dos "galardões do desporto" decorreu ontem, dia 19 de junho, pelas 19h30 no Salão Medieval da Reitoria da Universidade do Minho, no Largo do Paço – Braga. Um momento de exaltação dos inúmeros êxitos individuais e coletivos que a Academia alcançou durante este ano, uma homenagem a todos os campeões da UMinho da época desportiva 12/13.

Os vencedores da XIII edição da Gala do Desporto subiram ao palco perante cerca de 300 convidados, entre os quais se encontravam, para além das "personalidades" do dia, que eram os 25 nomeados, o Reitor da UMinho, Prof. António Cunha, o Administrador dos SASUM, Eng. Carlos Silva, o Presidente da AAUM, Carlos Videira, o Secretário de Estado da Juventude e Desporto, Dr. Emídio Guerreiro, a ex-atleta portuguesa campeã olímpica e mundial da maratona, Rosa Mota, o Vice-reitor da UMinho, Prof. José Mendes, representantes das Câmaras Municipais de Braga e Guimarães, treinadores, dirigentes desportivos, presidentes de escola e diretores de curso, mas também dirigentes de outras instituições, universitárias e desportivas, bem como figuras de topo do panorama desportivo e político em Portugal, entre outros.

O evento foi marcado pela elegância e glamour, num espaço que respirava requinte e bom gosto, onde se criou um ambiente com todos os ingredientes para que a Gala do Desporto 2013 fosse um sucesso, marcada por momentos que ficarão na memória de todos os presentes.

Tatiana Pereira e Pedro Costa foram a dupla de apresentadores da grande festa do Desporto da UMinho, que teve como principal objetivo galardoar os que mais se destacaram a nível desportivo, nas categorias de Monitor do Ano, Treinador do Ano, Atleta Masculino do Ano, Atleta Feminino do Ano e Atleta



Percurso Desportivo. Sendo também uma forma de agradecer a todos os estudantes que, paralelamente aos seus estudos, treinam e se superam na busca de vitórias que são, simultaneamente suas e da Universidade Minho, e a todos quantos tornam possíveis estes sucessos, criando as condições e gerindo adequadamente um intenso e complexo conjunto de atividades que lhes estão subjacentes.

Com uma programação diferente das galas anteriores, esta 13ª edição iniciou com as intervenções do Reitor da UMinho, Prof. António Cunha, que começou por justificar esta Gala com o reconhecimento do "Mérito" que segundo este é algo intrínseco à Universidade que busca a excelência numa linha de educação integral à muito abraçada pela instituição. António Cunha, e aproveitando a presença do Secretário de Estado, realçou as condições das Universidades do Norte, propondo até que dentro de 10 anos "o cluster das Universidades do Minho, do Porto, conjuntamente com as da Galiza, pudessem abraçar o projeto de organizar umas Universiadas!".

Também Emídio Guerreiro, elogiando todo o trabalho que a UMinho tem feito em prol do desporto universitário, prometeu que a UMinho, bem como outras universidades podem contar com o seu apoio na organização de eventos desportivos que projetem o nome e a marca de Portugal além-fronteiras.

A noite era de surpresas e o Administrador dos SASUM subiu ao palco para dar a conhecer o primeiro galardoado da noite, não nas categorias a concurso, mas uma Distinção Honrosa, algo que não é atribuído todos os anos, mas que este ano foi entregue a Fernando Parente, Diretor de Serviços do Departamento Desportivo e Cultural da Universidade do Minho, por todo o seu trajeto ligado e dedicado ao desporto universitário, ao desporto da Universidade do Minho, um dos grandes obreiros do desenvolvimento do desporto universitário em Portugal e em termos internacionais, a "cara" do desenvolvimento infraestrutural desportivo e dos resultados desportivos de sucesso da Academia Minhota.

A Gala contou ainda com o testemunho de um ex-aluno/atleta da UMinho que veio contar como foi a sua vida académica e desportiva na sua passagem pela Academia Minhota, afirmando a todos os estudantes presentes que devem tentar viver todas as experiências extracurriculares que a Academia proporciona pois "vão tirar delas grandes ensinamentos para a vossa vida futura".

O momento mais esperado da noite foi a revelação dos vencedores, o abrir dos envelopes que continham o "segredo" de quem seriam as estrelas da noite.

Carlos Silva, Administrador dos SASUM anunciou o primeiro grande vencedor da noite, o laureado com o PODIUM na categoria de monitor do ano, que foi atribuído a Carlos Mendes, estudante de Engenharia Informática e monitor de KickBoxing.

Pelas mãos de José Mendes, Vice-reitor da UMinho foi entregue mais um galardão, desta, o de melhor treinador do ano, que este ano foi para Michael Ribeiro, treinador de Futebol 11, Futebol 7 Masculino e Futvôlei.

O vencedor na categoria de atleta masculino do ano foi Fernando Patrício, estudante de Administração Pública, atleta que representou a Academia nas modalidades de Futebol 11, Futebol 7 Masculino e Futvôlei, a qual recebeu o PODIUM das mãos do Presidente da AAUM, Carlos Videira.

A quarta categoria a ser revelada foi a de atleta feminina do ano, Vânia Rêgo, estudante de Engenharia de Materiais, a qual representou a AAUMinho no Futsal Feminino, Futvôlei e Futebol 7, a qual recebeu o

PODIUM das mãos de Rosa Mota, ex-atleta portuguesa, campeã olímpica e mundial da maratona.

A última revelação da noite foi o vencedor da categoria de atleta percurso desportivo, a qual foi conquistada por Rui Lourenço, estudante de Gestão que já terminou a licenciatura e que durante vários anos representou a Academia Minhota na modalidade Andebol.

Após a entrega dos "PODIUM" aos cinco vencedores da noite, o Presidente da AAUM, Carlos Videira deixou ainda algumas palavras, não só aos vencedores como a todos os atletas presentes, destacando o ano de 2013 como "um ano de sucessos ímpares e de excelentes resultados", uma época que colocou bem alto a "fasquia e as expectativas para as participações internacionais" as quais iniciam já para a semana. Para Videira, esta Gala pretendeu "homenagear todos os envolvidos e reforçar o compromisso de todos os agentes em manter o desporto universitário como uma das apostas mais fortes da nossa academia".

Já o Administrador dos SASUM, começou por referir o grande número de estudantes da Academia envolvidos no desporto universitário, afirmando que "que o Desporto já faz parte do DNA da Academia"! Carlos Silva afirmou ainda que "este foi o nosso melhor ano em termos de resultados no panorama nacional, com a passagem de 79 medalhas do ano anterior para mais de 120, neste momento 124. No entanto, a época desportiva ainda não acabou, temos pela frente a participação nos Campeonatos Europeus Universitários. Estamos certos, que este ano será memorável para o Desporto da Universidade do Minho no âmbito da participação e posicionamento internacional, mantendo a tradição dos últimos anos, ocupando as posições cimeiras do Ranking da Associação Europeia de Desporto Universitário (EUSA)". O responsável dos SASUM agradeceu ainda a todos aqueles que "vestem a camisola" e que foram alvo de homenagem na XXIII Gala do Desporto da UMinho.

Terminada a cerimónia, os presentes desfrutaram de um belo jantar nos jardins interiores do edifício da Reitoria.



Licenciatura em Optometria e Ciências da Visão

Madalena Lira - Diretora da Curso

O Umdicas esteve à conversa com Madalena Lira para quem ser diretora da Licenciatura em Optometria e Ciências da Visão (OCV) é assegurar o normal funcionamento do curso e zelar pela sua qualidade. A Diretora assegura ainda que OCV é um bom curso e com uma alta taxa de empregabilidade, fomentada pela boa relação com as empresas da área, mas que só deve vir para ele quem realmente gostar da área. Com alguns projetos em marcha, a licenciatura pretende sobretudo criar valor para os seus alunos.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Licenciei-me em Física Aplicada- Ramo Ótica na Universidade do Minho em 1993. Trabalhei em empresas de ótica como optometrista/contactologista/ gerente nos quatro anos seguintes o que me proporcionou a aquisição de uma maior experiência em prática clínica. No ano letivo 1997/1998 exerci funções de monitora no curso de Optometria e Ciências da Visão e posteriormente assumi a função de assistente convidada. Em 2002 realizei as Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica na Universidade do Minho na área de Ciências e obtive o Doutoramento em Ciências também na mesma Universidade em 2007. Sou atualmente Professora Auxiliar do Departamento de Física, Escola de Ciências da Universidade de Minho.

Como caracteriza a sua função de diretora de curso?

As funções como diretora de curso são muitas. Penso que de uma forma muito resumida posso dizer que fundamentalmente o meu principal papel é assegurar o normal funcionamento do curso e zelar pela sua qualidade.

A Universidade do Minho dispõe de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGAQ-UM) que permite obter informação objetiva no final de cada semestre tanto por parte dos alunos como dos docentes. Com este sistema é possível fazer uma análise do funcionamento do curso e da satisfação dos alunos agilizando atempadamente alterações de melhoria. Procuro, sempre que necessário, acompanhar e ajudar os alunos nos assuntos mais diversos.

O que a motivou a aceitar “comandar” este curso?

Gosto de desafios e motiva-me o facto de poder ter maior proximidade com os alunos e assim contribuir para o seu sucesso escolar e profissional.

As experiências anteriores têm-na ajudado no cumprimento da sua função de diretora de curso?

Penso que, como docente do curso desde 1998 adquiri conhecimento sobre as principais dificuldades e problemas que tanto os alunos como os docentes

vão encontrando no decorrer do ano letivo, ajudando assim a melhor desempenhar esta função. Também fui membro da Comissão do Curso de Optometria e Ciências da Visão (OCV) entre Setembro de 2008 a Novembro 2011 e membro da Comissão Diretiva do Mestrado em Optometria Avançada (MOA) entre Julho 2009 e Outubro de 2012 que certamente também contribuíram para isso.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

Neste momento é mesmo conciliar as horas letivas e a componente de investigação com este cargo e todas as burocracias que lhe são adjacentes.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer à Licenciatura em Optometria e Ciências da Visão?

A Universidade em geral e cada curso em particular espera que os seus alunos gostem do curso que estão a frequentar e que se sintam motivados nessa área. A Licenciatura em OCV é um curso onde os resultados dos inquéritos inseridos no SIGAQ-UM apontam para uma satisfação dos alunos fazendo estes uma apreciação positiva tanto às Unidades Curriculares (UCs) como aos docentes envolvidos sendo o nº de aprovados bastante alto. Qualquer aluno que queira progredir na sua vida académica pode fazê-lo nesta área uma vez que no próximo ano letivo iniciará o Programa de Doutoramento em Optometria e Ciências da Visão que é único em Portugal e tem como objetivo oferecer formação avançada baseada na investigação científica nesta área. Ainda a salientar que é uma área onde a taxa de empregabilidade é alta, o que pode para muitos candidatos representar um motivo adicional para ingressar em OCV.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Sinto orgulho em dizer que no meu ponto de vista, este é um curso com muitos pontos fortes.

Um desses pontos é que o grupo de docentes que leciona as UCs específicas deste curso são todos Doutorados e desenvolvem investigação a nível internacional integrada num Centro classificado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) como Excelente (Centro de Física).

Outro ponto forte a salientar é que o curso tem uma boa relação com as empresas da área que fornecem constantemente material para o funcionamento de diversas UCs. Isto traduz-se numa maior variedade de material disponível para as aulas assim como permite que os alunos conheçam muitos dos produtos disponíveis comercialmente facilitando a sua inserção na atividade profissional.

Ao longo do curso é promovida a interação com empresas e profissionais na realização de diversas

ações como por exemplo, o Congresso Internacional de Optometria e Ciências da Visão que reúne anualmente mais de 400 pessoas e palestrantes reconhecidos internacionalmente, as Jornadas de Contactologia onde também anualmente são apresentados os avanços recentes nesta área e onde também os alunos podem apresentar os trabalhos realizados na Licenciatura ou no Mestrado. Existem também concursos promovidos pelas empresas onde são atri-



buidos prémios aos melhores trabalhos, fomentando não só a aproximação com o meio laboral como o gosto pela investigação.

Relativamente às instalações onde decorrem as UCs específicas, o Departamento de Física tem cinco laboratórios de ensino completamente dedicados a OCV além de uma pequena clínica devidamente equipada para fazer consultas externas. Estes laboratórios pedagógicos estão equipados com instrumentos modernos e um deles é mesmo financiado a 100% diretamente por uma das grandes empresas do sector. O curso dispõe também de uma sala denominada Sala de Autoaprendizagem que permite aos alunos aperfeiçoarem a componente prática adquirida nas UCs.

Como ponto fraco, julgo que o desequilíbrio entre o nº de vagas disponíveis para a Licenciatura e o Mestrado não permite com que todos os alunos possam ter um acesso direto de um grau para outro. No entanto o Departamento de Física em articulação com o Conselho Pedagógico da Escola de Ciências está a tentar ultrapassar esta situação.

O que caracteriza este curso da UMinho relativamente aos cursos da Licenciatura em Optometria e Ciências da Visão de outras universidades?

Um dos indicadores da qualidade do curso é a empregabilidade e o desempenho profissional dos licenciados. O próprio mercado reconhece as vantagens consequentes em ter como colaborador um licenciado de OCV da universidade do Minho.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos da Licenciatura em Optometria e Ciências da Visão quanto ao mercado de trabalho?

Para já os alunos que terminam a Licenciatura em OCV encontram-se na sua grande maioria a trabalhar. Espera-se que com a legalização da profissão, e com o aumento do nível de formação, outros mercados possam vir a fazer parte da oferta do mercado de trabalho. O programa Doutoral em OCV vem ao encontro do desejo de muitos alunos realizarem estudos de doutoramento na área e também das empresas que desejam quadros superiores com formação avançada.

Acompanhou o período das reformas de Bolonha, marcado por uma profunda alteração do modelo de ensino. Como o avalia?

O facto de o curso ter sido adequado segundo as

normas do Processo de Bolonha fez com que este tivesse uma redução de 3 semestres o que leva a uma diminuição das competências adquiridas. No entanto, esse ponto foi ultrapassado com a abertura do Mestrado em Optometria Avançada onde os estudantes podem e devem complementar a sua formação.

Quais são as suas prioridades para o curso nos próximos tempos?

Como se aproxima a avaliação do Curso pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, é muito importante que este tenha uma avaliação positiva de forma a poder continuar a fazer parte da oferta formativa da Universidade do Minho. Outro ponto importante será conseguir um melhor equilíbrio entre o nº de alunos que ingressam na Licenciatura e no Mestrado.

Quais são para si os principais desafios?

Penso que é muito importante aprofundar a interação com a sociedade, promovendo ações de divulgação junto dos alunos que ainda se encontram no período de escolha do seu percurso universitário e assim fazer com que seja cada vez maior o número de alunos que entram no curso como 1ª opção.

As escolhas de...

Madalena Lira

Melhor momento de quando estudava na Universidade?

Os momentos passados no bar da Associação (em D Pedro V).

Melhor filme?

A Vida é Bela de Roberto Benigni

Melhor música?

Aquelas que quando as ouço me apetece dançar.

Clube do Coração

Sporting Clube de Braga

Livro que recomenda?

A Ilha, Victoria Hislop

Viagem?

A que me permita observar um tornado (num local seguro, é claro...)

Comida preferida?

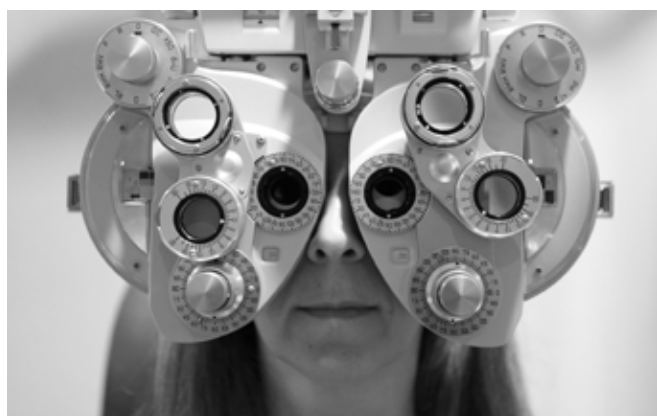
Mais do que comida, adoro petiscos. Sou muito gulosa e aprecio principalmente a doçaria conventual.

Sonho?

Acho que se for feliz, é porque estou a realizar os meus sonhos. Sendo assim, o meu sonho é ser sempre feliz.

Desporto preferido?

Adoro fazer aulas de grupo no ginásio e fazer caminhadas.



Prémios e Bolsas Escolares

Prémios e bolsas escolares são grande apoio para os bons alunos da UMinho

A Universidade do Minho dispõe de um vasto leque de prémios e bolsas escolares que podem fazer a diferença entre a vinda ou não, e a permanência ou desistência da Universidade. Apoios direcionados aos bons alunos, que para além de premiar o mérito, são cruciais para muitos alunos provenientes de meios socioeconómicos mais desfavorecidos.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Para dar a conhecer todos os mecanismos postos à disposição de quem provar ser bom aluno, a UMinho levou a cabo, no passado dia 3 de julho uma conferência de imprensa onde apresentou os seus diversos prémios escolares em cada ano letivo e as suas mais-valias para os estudantes. A sessão decorreu, no salão nobre da Reitoria, em Braga, na qual estiveram presentes, o reitor António Cunha, o Vice-reitor para o Ensino e a Investigação, Rui Vieira de Castro, e a pró-reitora para a Comunicação e Imagem, Felisbela Lopes.

A Bolsa de Excelência, as Bolsas de Estudo por Mérito, as Bolsas de Estudo da Sociedade, as Bolsas de Mérito Desportivo, as Bolsas de Estudo da Ação Social Escolar, o Fundo Social de Emergência, os Prémios do dia da Universidade, os prémios das Unidades Orgânicas, o Prémio CGD, o Prémio Almeida e outras distinções de mecenas ou empresas permitem recompensar os que se esforçam para serem os melhores no conhecimento, uma forma de através do seu esforço e dedicação, da sua luta do dia-a-dia conseguirem formas de financiamento para os seus estudos, ou seja, como referiu a Pró-reitora, Felisbela Lopes “são formas de ter um percurso mas confortável”.

Esta apresentação teve como motivo, não só dar a conhecer os prémios disponíveis, mas foi também uma mostra da preocupação da reitoria com os seus estudantes, tal como disse o Reitor “é preocu-

pação garantir condições de estudo aos estudantes, uma preocupação que ganha ainda mais força na UMinho pois todos sabemos que está inserida num contexto socioeconómico ainda mais débil”.

No total, a UMinho oferece aos melhores, 32 prémios que rondam os 37.000 euros e ainda 5.350 bolsas no valor de 11.187.920 euros. “é um esforço grande para a Universidade, como também vai ser também o esforço com o não aumento das propinas, tudo isto só é possível com as poupanças que a UMinho está a fazer nas mais variadas áreas” afirmou António Cunha. O Reitor, justificou o não aumento das propinas por causa da “difícil conjuntura económica que o país atravessa” e as dificuldades inerentes sentidas pelas famílias.

Entre algumas bolsas e prémios que já existem há alguns anos e outros que só mais recentemente foram criados, muito por causa da conjuntura económica e social, podem destacar-se as denominadas Bolsas de Estudo da Sociedade, que constituem assim um novo modelo de apoio e incentivo aos estudantes através do apoio da sociedade civil, entidades privadas (indivíduos ou empresas) que vão poder financiar os estudos de alunos da UMinho, já a partir do próximo ano letivo. O Reitor afirmou ainda que já estão garantidas a atribuição de 50 bolsas provenientes deste tipo de apoio, esperando que nas próximas semanas esse número aumente. “São essencialmente apoios de agentes locais, mas estamos recetivos a alargar esse leque de parceiros” disse.

A UMinho atribuiu ainda, as bolsas de excelência, que este ano foram atribuídas a 71 alunos. Sendo que estas, tal como explicou António Cunha “têm vindo a crescer e continuarão a crescer porque têm um processo de concretização até atingirem o total de uma bolsa para o melhor aluno de cada ano e de cada curso” estes têm de ter media superior a 16 valores, sendo também entregue aos melhores que entram para o 1º ano do curso. “Para o ano as



nossas expetativas é que sejam na ordem das 110, e dentro de dois anos na ordem das 170 ou 180”.

Outros dos mecanismos criados recentemente foi o Fundo Social de Emergência, atribuído apenas a estudantes que provem situações económico-sociais muito difíceis, até ao momento foram 30 os beneficiários, sendo que até final do ano talvez seja atribuído a mais 2 ou 3 estudantes. Para o ano, o Reitor planeia que a bolsa beneficie cerca de 100 estudantes.

Para além destes, foram outros os mecanismos apresentados, para que os estudantes possam ver as possibilidades que existem. Para o Reitor, estas ajudas são “o cumprimento dos objetivos da Universidade de desenvolvimento de todo o esforço possível para garantir que nenhum estudante abandone a Universidade por questões monetárias”.

Um dos exemplos de alunos que só não deixaram de estudar muito derivado a estas ajudas, foi Cátia Ferraz (Vila Verde), estudante de 19 anos de Ciên-

cias da Comunicação, que acredita que o acesso ao ensino superior “é cada vez mais uma possibilidade para todos e que os impedimentos económicos das famílias não devem ser um impedimento real”.

A aluna entrou no curso que desejou, embora em princípio tenha ficado apreensiva pois a informação também não era muita, mas a entrada na Universidade deu-lhe outra visão e como referiu “estas bolsas e os prémios escolares vêm aliviar e muito as nossas despesas universitárias e permite-nos fazer outras opções, são uma ajuda complementar que vai enriquecer muito a nossa experiência Universitária”. Para Cátia, os prémios, “para além do prazer de recebe-los, são também um estímulo ao trabalho e ao empenho e a prova de que realmente os bons resultados podem ser recompensados”. A aluna afirma ainda, e falando por experiência própria que “os recursos económicos deixaram de ser impedimentos, porque há recursos, instrumentos e formas de ajudar quem quer estudar, quem tem vontade mas se sente privado de o fazer por motivos económicos”.

THE 100 Under 50

UMinho entre as 100 melhores jovens universidades a nível mundial

Acaba de ser divulgado o “Times Higher Education 100 Under 50 University Ranking 2013” e a Universidade do Minho encontra-se entre as 100 melhores universidades com menos de 50 anos a nível mundial.

GCI

dicas@sas.uminho.pt

Lançado em 2012, o “THE 100 Under 50” pretende chamar a atenção para um novo grupo de instituições universitárias de topo que, num curto período de tempo, atingiram um nível global de excelência na investigação e no ensino. Lista apenas instituições fundadas em 1962 ou após este ano. Utiliza os mesmos 13 indicadores do ranking mundial da Times Higher Education, um dos mais prestigiados rankings internacionais, recalibrados para o perfil de instituições mais jovens.

O “THE 100 Under 50” coloca a UMinho na 76ª posição do top 100 mundial das universidades com menos de 50 anos.

A UMinho vê assim confirmada a sua posição de destaque, na sequência do seu posicionamento em 2012 entre as 400 melhores universidades no Ranking Mundial da Times Higher Education. Trata-se de um excelente resultado para a academia minhota, fruto do labor, dedicação e empenho de toda a comunidade académica, e que reflete a aposta da Universidade num ensino de qualidade e em investigação científica de excelência, bem como na sua afirmação como parceiro inovador em projetos de valorização do conhecimento.

Mais informações: <http://www.timeshighereducation.co.uk/world-university-rankings>

3ª Gala dos ex-estudantes

AAEUM promove 3ª Gala dos Pioneiros/AAEUM

A Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AAEUM) promove, no próximo dia 21 de Setembro, um jantar-convívio a realizar-se no Salão Medieval da UM (no Largo do Paço, Reitoria).

REDAÇÃO

dicas@sas.uminho.pt

Esta é a 3ª Gala dos Pioneiros/AAEUM e contará com a presença de um DJ e de outras surpresas. Aqueles que queiram participar devem inscrever-se até ao dia 10 de Setembro, através de formulário para o efeito e que será disponibilizado pela associação.

Apesar de ser dirigido aos estudantes, funcionários e professores da UM, estes podem fazer-se acompanhar de um máximo de duas pessoas, ainda que uma delas possa ser externa à UM.

Mais informações em: <http://www.aaeum.pt/>

Contamos com a vossa presença!



Relatório de Sustentabilidade 2011

Relatório de Sustentabilidade 2011 destaca forte impacto da UMinho na região

A Universidade do Minho apresentou no passado dia 24 de julho o seu Relatório de Sustentabilidade do ano de 2011, um relatório que reflete os impactos económicos, sociais e ambientais da ação da Academia Minhota na região que a acolhe. Deste documento destaca-se a redução da fatura energética que está a ser feita através da racionalização, o impacto na empregabilidade da região, apontando ainda para a rigorosa redução do consumo de papel que será feita a partir de setembro.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O Relatório de Sustentabilidade da UMinho foi apresentado pela primeira vez o ano passado relativamente a 2010, um processo experimental consolidado este ano com as melhorias introduzidas neste último. Segundo o Reitor, “pretende-se que este seja um processo cada vez mais automatizado”, sendo para além disso “uma boa prática das organizações inserido no quadro das melhores práticas internacionais”, reiterando que “prestar contas não deve ser apenas do ponto de vista contabilístico”.

As conclusões deste relatório, apresentadas pelo Pró-reitor Paulo Ramísio, considerou a análise de 26 indicadores, 6 económicos, 12 sociais e 8 am-

bientais. Quanto ao desempenho económico conclui-se que a UMinho depende do financiamento público, visto que o valor económico gerado não é suficiente para fazer face a todas as suas despesas.

A Universidade reforça a sua importância económica a nível local e regional com o impacto indireto e induzido que origina, aproximadamente 36 milhões (impacto induzido) e 70 milhões de (impacto direto) euros na cidade de Braga e Guimarães, nas quais é globalmente responsável pela criação de cerca 4120 empregos. A nível social refere o relatório que os Recursos Humanos da UMinho aumentaram, os quais têm obtido cada vez mais formação. Em relação aos alunos eles vêm essencialmente de Braga e Guimarães, mas o estudo demonstra que a UMinho tem um grande potencial de atração de alunos. A nível ambiental, a produção de resíduos perigosos tem vindo a diminuir, tendo-se constatado que houve uma redução de cerca de 2,5 toneladas de 2009 para 2011. A nível do uso do solo, concluiu-se que a UMinho tem 60% de área construída e 40% de áreas verdes. Globalmente, o estudo concluiu que a UMinho se encontra já no caminho da sustentabilidade.

Paulo Ramísio, disse ainda que o documento “é um importante diagnóstico dos nossos modelos de gestão, dando-nos indicadores para sermos mais



eficientes e mais eficazes”.

Outras das conclusões mais relevantes é a diminuição da fatura energética da UMinho, segundo António Cunha, a redução ronda os 15% ao ano, sendo que o número de alunos e das atividades da academia têm aumentado “a fatura só não é mais evidente por causa do aumento do IVA” disse. O relatório conclui ainda que a presença da UMinho resulta num “forte impacto na economia da região

envolvente”, que ultrapassa os 100 milhões de euros por ano. A Universidade é ainda responsável por cerca de 2000 empregos diretos e cerca de 5000 indiretos.

A UMinho tem ainda em curso o projeto de redução do consumo de papel, o qual irá ser posto em prática a partir de setembro “a estrutura está montada, vai ser uma redução drástica, queremos ir para os 10% dos gastos que temos hoje” afirmou o Reitor.

23ª edição do Curso de Verão de Português Língua Estrangeira

Estrangeiros estudaram português nas férias!

A Universidade do Minho (UMinho) foi o palco, de 1 a 26 de julho, para mais de 50 estudantes estrangeiros que despenderam um pouco das suas férias para aprender ou aperfeiçoar os seus conhecimentos sobre a língua de Camões. Os estudantes que vieram dos quatro cantos do mundo para participar no XIII Curso de Verão de Português Língua Estrangeira despediram-se da UMinho, e de todos os que os apoiaram nesta nova experiência levando na bagagem, não só novas competências académicas como vivências interculturais.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Após quase um mês onde a carga letiva foi pesada, pois era objetivo dos alunos aprenderem ou melhorarem o seu português e conhecer melhor a cultura portuguesa, os participantes vindos de Macau (cerca de 20), da Rússia, Holanda, Espanha, Países Baixos, Alemanha, Itália, França, Polónia, Timor-Leste, Japão, Bélgica e China vivenciaram muito mais que isso e a “riqueza” do curso foi muito além desses objetivos, como referiu a responsável pelo Babelium na sessão de encerramento, Professora Micaela Ramon “tivemos a preocupação de vos dotar de competências académicas, mas também so-

ciais e culturais, sendo que este curso tem também uma forte carga extra letiva”.

O português é atualmente uma das línguas mais faladas a nível mundial, como disse Micaela Ramon, “um dos indicadores fortes da importância e da vitalidade de uma língua é o número de falantes maternos que essa língua tem, mas existem outros, tais como as pessoas que querem estudar e conhecer essa língua, desta forma, este curso foi com a vossa presença um contributo importante para a manutenção da vitalidade da língua portuguesa”. A responsável do Babelium disse ainda que os participantes são a partir de agora “embaixadores desta mesma língua”, pois regressando aos seus países de origem serão pessoas importantes no sentido da manutenção, da per vivência e do desenvolvimento da língua portuguesa.

Durante a sessão de encerramento foram entregues a todos os participantes os certificados comprovativos de todas as aprendizagens que foram feitas, uns de iniciação, outros de aperfeiçoamento e outros ainda de aperfeiçoamento+, todos se mostraram muito satisfeitos com curso e com o processo de aprendizagem que tinham feito. Stefanie (Bélgica) foi uma das alunas que veio aperfeiçoar o seu português pois como disse, em setembro virá para o Porto estagiar na área da medicina “foi muito importante para praticar o meu português pois vai ser muito importante no meu futuro já em setembro”, outros dos participantes foi Vladim (Rússia) que teve o primeiro contacto com o português do Brasil e viu neste curso uma boa oportunidade para aperfeiçoar e praticar “queria melhorar o meu português e como já não praticava há muito foi bom para isso, além disso foi uma experiência muito boa em termos culturais” disse.



Verão no Campus

Participantes despedem-se com teatro e música

A sessão de encerramento do programa Verão no Campus (VnC), que envolveu cerca de 200 alunos do ensino secundário, realizou-se no passado dia 26 de julho, no campus de Gualtar, em Braga. Estiveram presentes os jovens inscritos nas 11 atividades promovidas pelas Escolas e Institutos da academia e os seus 30 monitores.

GCI

dicas@sas.uminho.pt

Para além de duas peças teatrais encenadas pelos participantes da atividade “Café Teatro”, a despedida incluiu a entrega dos diplomas, a visualização do vídeo com os melhores momentos, bem como a apresentação de uma dança e um cântico personalizado. Ao som da música “Cinderela”, de Carlos Paião, cantaram: “Então, VnC no coração/Cantam sempre até mais não/Os alunos vão fazer-se ouvir!/ Crescer vai dar tempo para aprender/Vai dar jeito para saber/O que vamos seguir!”.

Os estudantes foram distribuídos pelas atividades QSI – Química sob investigação, Os modelos experimentais na investigação das Ciências da Saúde, Bra-

ga nos arquivos da terra, Uma economia em crise, O curso e a profissão de Enfermagem, Computação sem fronteiras, Engenharia e os novos materiais, Interrail de línguas, Café teatro, Escola de Psicologia e Escola de Rádio. Ao longo dos cinco dias, os jovens manipularam instrumentos utilizados na validação da ansiedade e dos distúrbios linguísticos, assistiram a uma simulação de parto, realizaram experiências in vivo com ratinhos e desenvolveram ideias de negócio para resolver problemas decorrentes da crise. Além disso, aprenderam a identificar provas de crime, fazer programação, escavar e tratar vestígios, bem como editar imagens e adquirir competências linguísticas de Chinês, Espanhol, Francês, Italiano, Russo, Alemão e Português.

Na tarde de quarta-feira, os participantes invadiram os espaços verdes do Parque da Ponte, em Braga. À disposição deles estava um conjunto de atividades desportivas e lúdicas, tais como provas de orientação, pintura de mural, gaivotas, escalada, aulas de zumba, tiro ao alvo e zarabatana. No final do VnC, a palavra mais repetida pelos alunos era a saudade por esta semana mágica e pelas amizades construídas, que vão perdurar.



Acesso ao Ensino Superior 2013/14

A Universidade do Minho vai abrir no ano letivo 2013/14, pela primeira vez, o mestrado integrado em Engenharia Física. A oferta da academia minhota inclui 54 cursos de licenciatura e mestrado integrado, num total de 2774 vagas, as mesmas do ano anterior. As áreas com mais lugares ao dispor são Engenharia Informática (125), Medicina (120) e Direito (110). O mestrado integrado em Engenharia Têxtil passa a funcionar nos regimes normal e pós-laboral. Já as licenciaturas de Ciências do Ambiente e Ciência Política transitam para regime normal.

GCI

dicas@sas.uminho.pt

A UMinho passa ainda a ter dez licenciaturas e mestrados integrados em regime pós-laboral, num total de 291 vagas - Contabilidade, Estudos Culturais, Geologia, Marketing, Música, Negócios Internacionais, Direito, Educação, Engenharia Têxtil e Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação. Os quatro últimos estão também disponíveis em regime normal.

A nível do 2º Ciclo, há 44 mestrados em pós-laboral: sete de Direito, catorze de Economia e Gestão, três de Engenharia, cinco da Enfermagem, dez de Ciências Sociais, três de Educação e dois de Ciências Humanas. As aulas são de segunda a sexta-feira (18h-23h) e ao sábado de manhã.

Esta academia reorientou a sua oferta, tendo em consideração a procura, a empregabilidade e as áreas de formação, segundo as regras definidas pela tutela. A Reitoria considera a aposta diversificada, flexível e adequada aos diferentes perfis de formação, etários e profissionais dos alunos que querem prosseguir estudos, especializar-se ou redefinir o perfil de competências.

A oferta abrange áreas do saber consolidadas e inovadoras, com “forte aposta na qualidade do ensino e da investigação científica, em estreita articulação com as solicitações sociais e do mer-

cado de trabalho e um elevado nível de cooperação internacional”.

Candidaturas até 9 de agosto

Milhares de alunos, já com as notas dos exames nacionais nas mãos, estão a escolher a área que pretendem seguir, uma opção que condicionará os próximos anos da sua vida. Uns sabem há muito o que querem, outros têm dúvidas, os restantes decidem após pesar bem as médias.

A primeira fase do concurso nacional de acesso decorre até 9 de agosto, através do portal da Direção-Geral do Ensino Superior, em www.dges.mctes.pt. O estudante indica até seis pares curso/estabelecimento, por ordem de preferência. Aí pode ainda pedir bolsa de estudo, acelerando a análise dos processos pelos Serviços de Ação Social.

Seguem-se, para muitos, as últimas férias de verão e a espera ansiosa até 9 de setembro, com a afixação dos resultados e nova aventura: matrículas, escola diferente e, certamente, outra cidade e rotina. A colocação baseia-se nas listas dos candidatos, por ordem decrescente da nota, até se esgotar as vagas por curso.

As universidades e politécnicos públicos abrem este ano 51.461 lugares, menos 837 relativamente a 2012. O Ministério destaca a abertura de mais vagas para as engenharias, ciências empresariais e saúde.

Links importantes

- <http://www.uminho.pt/estudar>
- <http://alunos.uminho.pt>
- <http://www.dges.mctes.pt>
- <http://www.gpeari.mctes.pt/>
- <http://www.crup.pt>

Mude o curso da sua vida

Licenciaturas e Mestrados Integrados

Cursos	Vagas
- Administração Pública [licenciatura]	41
- Arqueologia [licenciatura]	20
- Arquitectura [mestrado integrado]	56
- Biologia Aplicada [licenciatura]	53
- Biologia-Geologia [licenciatura]	60
- Bioquímica [licenciatura]	65
- Ciência Política [licenciatura]	30
- Ciências do Ambiente [licenciatura]	35
- Ciências da Computação [licenciatura]	52
- Ciências da Comunicação [licenciatura]	57
- Contabilidade (pós-laboral) [licenciatura]	35
- Design e Marketing de Moda [licenciatura]	30
- Design de Produto [licenciatura]	35
- Direito [licenciatura]	110
- Direito (pós-laboral) [licenciatura]	16
- Economia [licenciatura]	79
- Educação [licenciatura]	47
- Educação (pós-laboral) [licenciatura]	25
- Educação Básica [licenciatura]	48
- Enfermagem [licenciatura - perfil politécnico]	80
- Engenharia Biológica [mestrado integrado]	50
- Engenharia Biomédica [mestrado integrado]	62
- Engenharia Civil [mestrado integrado]	80
- Engenharia de Comunicações [mestrado integrado]	35
- Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores [mestrado integrado]	90
- Engenharia Física [mestrado integrado]	30
- Engenharia e Gestão Industrial [mestrado integrado]	46
- Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação [mestrado integrado]	60
- Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação (pós-laboral) [mestrado integrado]	30
- Engenharia Informática [licenciatura]	135
- Engenharia de Materiais [mestrado integrado]	27
- Engenharia Mecânica [mestrado integrado]	72
- Engenharia de Polímeros [mestrado integrado]	35
- Engenharia Têxtil [mestrado integrado]	15
- Engenharia Têxtil (pós-laboral) [mestrado integrado]	12
- Estatística Aplicada [licenciatura]	20
- Estudos Culturais (pós-laboral) [licenciatura]	30
- Estudos Portugueses e Lusófonos [licenciatura]	43
- Filosofia [licenciatura]	29
- Física [licenciatura]	26
- Geografia e Planeamento [licenciatura]	40
- Geologia (pós-laboral) [licenciatura]	30
- Gestão [licenciatura]	73
- História [licenciatura]	35
- Línguas Aplicadas [licenciatura]	43
- Línguas e Culturas Orientais [licenciatura]	30
- Línguas e Literaturas Europeias [licenciatura]	59
- Marketing (pós-laboral) [licenciatura]	45
- Matemática [licenciatura]	32
- Medicina [mestrado integrado]	120
- Música (pós-laboral) [licenciatura]	40
- Negócios Internacionais (pós-laboral) [licenciatura]	28
- Optometria e Ciências da Visão [licenciatura]	60
- Psicologia [mestrado integrado]	67
- Química [licenciatura]	24
- Relações Internacionais [licenciatura]	65
- Sociologia [licenciatura]	57
- Teatro [licenciatura]	25
TOTAL	2774

O regime pós-laboral ocorre no intervalo das 18h às 23h, de segunda a sexta e ao sábado de manhã.
O ensino presencial do curso de Filosofia é das 17h às 20h.



Formação para todos na UMinho

Regimes de ingresso

Além do Regime Geral de Ingresso, usado em geral pelos que terminam o secundário e fazem exames nacionais, pode-se aceder à Universidade pelos regimes de “Reingresso, Mudança de Curso e Transferência” e “Concursos Especiais”, que incluem o Concurso para Titulares de Cursos Médios, Superiores e Pós-secundários e o Concurso Especial para Acesso de Maiores de 23 anos. Este último é para pessoas com mais de 23 anos que, não tendo estado no ensino secundário ou equivalente, desenvolveram competências cognitivas e apetência para entrar numa licenciatura ou mestrado integrado. Detalhes sobre estes concursos, incluindo as provas exigidas e o regulamento, podem ser obtidos nos Serviços Académicos da UMinho ou em <http://alunos.uminho.pt>.

Mestrados e doutoramentos

As candidaturas a cursos conducentes ao grau de mestre (2º ciclo) da UMinho são realizadas via eletrónica, no Portal Académico (<http://alunos.uminho.pt>), nos prazos divulgados nos sites das Escolas e Institutos da Universidade. Mais informações sobre os cursos podem ser obtidas em www.uminho.pt/estudar.

A academia minhota possui cerca de 180 mestrados e doutoramentos, além de vários cursos de formação especializada e de estudos avançados.

Gabinete de Apoio ao Acesso

Os interessados podem candidatar-se no Gabinete de Apoio ao Acesso (GAA) dos Serviços Académicos, no campus de Gualtar, Braga. Há ao dispor computadores e profissionais para apoiar o preenchimento do formulário online. O serviço funciona nos dias úteis das 9h30 às 12h30 e 14h às 17h.

O GAA tem o telefone 253604590 /3 e o email acesso@saum.uminho.pt. Para se candidatarem, os alunos devem pedir senha de acesso no portal da DGES, confirmar a sua receção e ter na sua posse a Ficha ENES 2013. Depois, preenchem o formulário de candidatura naquele site, submetem a candidatura e imprimem o relatório, que serve de recibo.

11 milhões em prémios e bolsas

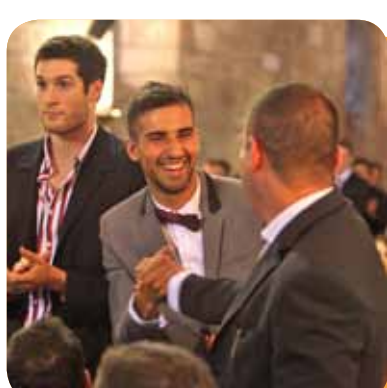
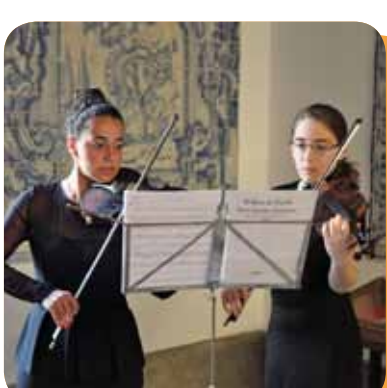
A UMinho atribui anualmente diversos prémios de mérito e bolsas para recompensar os que se esforçam para serem os melhores no conhecimento. Em 2012/13 entregou mais de 11 milhões de euros a 5400 estudantes. São disso exemplo a Bolsa de Excelência, no valor da propina, e o Prémio CGD, no valor de 2000 euros, entre outras distinções de mecenas, empresas, ordens, autarquias e associações. Há ainda o Fundo Social de Emergência, para ajudar a que nenhum aluno aplicado se veja obrigado a abandonar os estudos por carências financeiras.

O Conselho Geral da UMinho também decidiu manter o valor da propina, face à conjuntura económico-social na região e em Portugal.

Datas-chave

INÍCIO	FIM	PROCESSO
fevereiro	Final da candidatura	Pedir atribuição de senha em www.dges.mctes.pt
maio	Final da candidatura	Consulta das provas de ingresso realizadas em anos anteriores que podem ser usadas na candidatura de 2013
17 julho	19 agosto	Candidatura ao concurso nacional de acesso ao ensino superior de 2013 - 1ª fase
9 setembro		Divulgação dos resultados - 1ª fase
9 setembro	13 setembro	Matrícula e inscrição nas universidades/politécnicos dos candidatos colocados na 1ª fase; período também previsto para apresentação de reclamações
9 setembro	20 setembro	Candidatura ao concurso nacional - 2ª fase
26 setembro		Divulgação dos resultados - 2ª fase
26 setembro	30 setembro	Matrícula e inscrição nas universidades/politécnicos dos candidatos colocados na 2ª fase
26 setembro	3 outubro	Candidatura ao concurso nacional - 3ª fase
11 outubro		Divulgação dos resultados - 3ª fase
11 outubro	15 outubro	Matrícula e inscrição nas universidades/politécnicos dos candidatos colocados na 3ª fase





Opinião - Catarino Cunha



Missão Cumprida...Férias merecidas

A Universidade do Minho tem como grande convicção, na área do desporto, uma política estratégica centrada na comunidade, que assenta numa perspectiva de acesso democrático ao desporto, quer numa vertente de serviço desportivo através do Departamento Desportivo e Cultural dos SASUM, quer numa vertente de apoio ao desporto de competição universitária através da sua Associação Académica. Numa lógica de serviço desportivo para a comunidade foram criadas condições físicas (instalações Desportivas) nos dois campi, oferecendo hoje uma dinâmica própria com níveis e índices de prática regular (cerca de 10000 utentes), similar aos serviços desportivos de referência da Europa. É caso para dizermos que a Universidade do Minho é um dos principais promotores da actividade física, da região, assumindo em paralelo um papel de prevenção da saúde, virada para a comunidade em geral.

No âmbito da Competição Desportiva Universitária, virada exclusivamente para os atletas/estudantes, a UMinho disponibiliza enquadramento técnico nas 42 modalidades de competição, através DDC dos SASUM e acompanhamento de dirigentes e colaboradores da AAUM às equipas e atletas, que ao longo do ano participam na competição desportiva universitária promovida pela Federação Académica de Desporto Universitário (FADU).

Com quinze equipas campeãs nacionais universitárias, sete equipas vice-campeãs nacionais universitárias e ainda quatro equipas medalha de Bronze, constitui-se o melhor registo de sempre para as Equipas da AAUM em Campeonatos Nacionais Universitários. Esta foi apenas uma parte das 126 medalhas conquistadas (48 ouro, 36 prata e 42 Bronze) ao longo do ano, através dos atletas/estudantes, quer nas modalidades individuais, quer nas colectivas, feito igualmente histórico ao estabelecer novo recorde, pelo terceiro ano consecutivo, a registar o ano transacto termos fechado o ano com 79 medalhas.

Neste momento e pelo terceiro ano consecutivo a UMinho luta pelo tão almejado troféu de melhor Universidade Europeia nas competições da EUSA (Associação Europeia de Desporto Universitário), destacando-se neste momento em primeiro lugar com 37 pontos, seguida da Universidade de Belgrado com 36 pontos e da Universidade Paul Sebatier Toulouse com 34 pontos. A contribuir para esta pontuação a equipa de Andebol Masculina que se sagrou campeã europeia universitária, em Katowice (Polónia) e a equipa de Futsal Feminina, vice-campeã europeia universitária, feito alcançado logo na primeira participação internacional, em Málaga (Espanha). A registar ainda o 6º lugar do futsal masculino e os 7ºs lugares alcançados nos campeonatos europeus pelas equipas de Voleibol Feminino, Vôlei de Praia Masculino e Futebol 11 Masculino que muito irão contribuir para a conquista deste troféu.

Caso para dizer Missão Cumprida... e uma boas férias para todos os intervenientes, atletas, técnicos e dirigentes.